

Relatório Anual



2014-2015

Índice

1. Enquadramento da medida	6
1.1 Caracterização do Programa TEIP3	6
1.2 Cobertura do Programa TEIP3	6
2. Desenvolvimento da implementação do Programa TEIP	7
2.1. Planos Plurianuais de Melhoria	7
2.2. Alocação de recursos	12
3. Acompanhamento e monitorização do Programa TEIP	13
3.1. Breve enquadramento	13
3.2. Ações desenvolvidas	14
3.2.1. Seminários e Encontros TEIP	14
3.2.2. Divulgação online	16
3.3 Rede de Peritos Externos	18
4. Avaliação do programa TEIP	20
4.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas	20
4.2 Resultados do Programa TEIP	20
4.2.1 Avaliação Interna	20
4.2.2 Insucesso, Abandono e Absentismo	23
4.2.3 Avaliação externa	27
4.2.4 Indisciplina	30
4.3. Grau de concretização das metas	31
4.3.1 Grau de cumprimento das Metas por Domínio	31
5. Recomendações	34
6. Anexos	36

Índice de Quadros

Quadro 1- Lista síntese dos principais aspetos elencados na análise SWOT	9
Quadro 2 - Tipos de ação por eixo de intervenção incluídos nos planos de melhoria	10
Quadro 3 - Metas fixadas para o triénio 2014-2017	12
Quadro 4 - Lista de Encontros e Seminários	14
Quadro 5 - Lista de <i>Webinars</i> dinamizados no âmbito do Programa TEIP3 ou com a sua contribuição	17
Quadro 6 - Meios de comunicação do Programa TEIP3	18
Quadro 7 - Lista de reuniões de rede de Peritos Externos	18
Quadro 8 - Dimensões em que incidiu o apoio pelo Perito Externo	19

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – II Jornadas TEIP	15
Figura 2 - Iniciativas desenvolvidas pelas UO	16
Figura 3 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a Português	21
Figura 4 – Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos a Português	21
Figura 5 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a Matemática	21
Figura 6 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos a Matemática	22
Figura 7 - Média das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	22
Figura 8 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	23
Figura 9 - Média das percentagens de retenção	23
Figura 10 - Média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos	24
Figura 11 - Média das percentagens de retenção no Ensino Secundário (CCH)	24
Figura 12 – Média das percentagens de abandono	25
Figura 13 - Média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos	25
Figura 14 - Média das percentagens de abandono no Ensino Secundário (CCH)	25
Figura 15 – Média das percentagens de absentismo	26
Figura 16 - Média das percentagens de absentismo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos	26
Figura 17 - Média das percentagens de absentismo no ensino secundário (CCH)	26
Figura 18 – Média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Português	27
Figura 19 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Português	27
Figura 20 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Matemática	27
Figura 21 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Matemática	28
Figura 22 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com Níveis positivos no exame de Português	28
Figura 23 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com Níveis positivos no exame de Matemática	29
Figura 24 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com Níveis positivos no exame de História A	29
Figura 25 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com Níveis positivos no exame de Desenho A	30
Figura 26 - Média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	30
Figura 27 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	30
Figura 28 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 1 - Avaliação Externa	31

Figura 29 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 2 – Avaliação Interna	32
Figura 30 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 3 – Interrupção Precoce do Percurso Escolar	32
Figura 31 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 4 – Indisciplina	33
Figura 32 - Percentagem de AE/ENA que cumpriram as Metas Gerais TEIP a nível nacional	33

1. Enquadramento da medida

1.1 Caracterização do Programa TEIP3

O Programa TEIP3, lançado em 2012¹ e correspondendo à terceira edição do programa, continuou a sua missão de reforçar a autonomia dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas (AE/ENA), tendo em conta as características dos territórios em que se inserem. Desta forma, pretende-se encontrar as respostas mais adequadas às necessidades específicas de cada Unidade Orgânica (UO), através da implementação de projetos definidos localmente.

Como resultado do trabalho desenvolvido com os AE/ENA TEIP desde 2012-2013, a Direção-Geral da Educação apresentou uma nova proposta de desenvolvimento do Programa TEIP3 para o triénio 2014-2017, a qual foi aprovada pelo Senhor Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário. Com esta possibilidade foram criadas condições de estabilidade e continuidade, que permitiram desenhar ações de melhoria assentes num diagnóstico participado, assumindo um carácter preventivo em detrimento do remediativo e tendo como principal preocupação a melhoria da qualidade do sucesso educativo. Para este efeito as UO passaram a contratualizar Planos Plurianuais de Melhoria (PPM) com a DGE, com a duração máxima de 3 anos letivos, permitindo-lhes pensar a sua ação a médio prazo e ultrapassar os constrangimentos que a planificação anual apresenta.

Deste modo, foram criadas as condições para que o programa TEIP cumprisse os seus objetivos, nomeadamente as metas estabelecidas na Agenda para a Educação e Formação 2020 relativas ao abandono escolar, sendo, para tal, essencial uma lógica de planeamento e de ação estratégica de médio prazo, consubstanciada na elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação dos PPM.

1.2 Cobertura do Programa TEIP3

O Programa TEIP3 encontra-se por todo o território continental, nas 137 Unidades Orgânicas (UO) TEIP referenciadas no último relatório, envolvendo 182 819 alunos de um total de 1 188 146

¹ Despacho normativo n.º 20/2012 de 3 de outubro. Esta nova edição incluiu o alargamento do programa a outros agrupamentos, totalizando 137. Integraram “os territórios educativos de intervenção prioritária, adiante designados por TEIP3, os agrupamentos de escolas ou as escolas não agrupadas com elevado número de alunos em risco de exclusão social e escolar, identificados e selecionados a partir da análise de indicadores de resultados do sistema educativo.” - Despacho normativo 20/2012 de 3 de outubro, artigo 2.º, n.º 1.

alunos a nível nacional, correspondendo a cerca de 15.3% do total de alunos inscritos na rede pública em 2014-2015.

2. Desenvolvimento da implementação do Programa TEIP

2.1. Planos Plurianuais de Melhoria

No ano letivo de 2014-2015, foram introduzidos, como anteriormente referido, os PPM, com o intuito de criar condições de estabilidade e continuidade, através do planeamento da ação a médio prazo e da aposta na melhoria da qualidade da capacitação interna, por meio da identificação prévia e mais eficaz das necessidades dos recursos humanos das respetivas UO.

Tendo em conta o tempo necessário à reflexão partilhada em cada AE/ENA TEIP para a construção do PPM, de acordo com as novas orientações, decidiu-se que o prazo do contrato-programa 2013-2014 seria prorrogado até ao dia 31 de dezembro de 2014, através da assinatura de uma adenda, tendo sido mantidos em vigor até essa data os planos de melhoria de 2013-2014. Todavia, foi dada a possibilidade a cada UO de proceder aos reajustes necessários, tendo em conta a monitorização e a avaliação, entretanto efetuadas. Estes reajustes devidamente fundamentados poderiam incluir eventuais alterações no pedido de recursos humanos, com a condição de não existirem custos adicionais relativamente a 2013-2014.

No sentido de apoiar a conceção do PPM, a DGE emitiu um conjunto de orientações para o universo das UO TEIP (cf. Anexo 1 – Linhas Orientadoras para a Elaboração do PPM). Neste documento orientador são apresentadas propostas/sugestões relativamente à elaboração do PPM, respeitando a autonomia de cada UO, uma vez que se pretende que o mesmo concretize e operacionalize o Projeto de Intervenção do(a) Diretor(a) e o Projeto Educativo, bem como respeite as reflexões conjuntas das diferentes estruturas da Escola. Foi ainda sugerido que se harmonizasse o período de vigência com os restantes documentos em vigor, fixando-se uma duração mínima de três anos letivos.

Associado à transição de planos anuais para planos plurianuais de melhoria, o programa reforçou junto das UO TEIP a necessidade do foco na prevenção, desafiando os AE/ENA a atuar nas causas dos problemas e na necessidade de os prever, impedindo o seu início ou agravamento, reforçando a premência em acentuar a aposta na melhoria da qualidade do sucesso educativo e privilegiando a ação assente num diagnóstico dos problemas/ das situações de risco.

Assim, enquanto documento operacional, o PPM explicita:

- a) As principais fragilidades e potencialidades identificadas;
- b) Os principais problemas a resolver;
- c) As metas a atingir;
- d) A ação estratégica da UO, no que respeita à promoção da qualidade do sucesso e à prevenção do abandono escolar, do absentismo, da indisciplina e do insucesso escolar (sobretudo a retenção);
- e) A estratégia de gestão eficiente dos recursos necessários à implementação do PPM;
- f) O papel do Perito Externo;
- g) O trabalho em rede;
- h) Os mecanismos organizativos internos que promovam o trabalho colaborativo e garantam a reflexão e a participação efetiva de todos;
- i) O Plano de Monitorização e Avaliação.

Cada AE/ENA efetuou um diagnóstico aprofundado da sua realidade, recorrendo a ferramentas como a análise SWOT², de forma a identificar claramente as áreas de intervenção prioritárias, a estabelecer objetivos e a desenhar a intervenção. Apresenta-se uma síntese dos principais Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças identificados pelos AE/ENA (cf. Quadro 1).

Relativamente aos eixos de intervenção que estruturam as ações definidas pelos agrupamentos nos seus PPM, é de referir que se mantiveram os quatro eixos de intervenção fundamentais:

1. Apoio à melhoria das aprendizagens;
2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina;
3. Gestão e organização;
4. Relação Escola – Família – Comunidade e Parcerias.

Cada um dos eixos de intervenção inclui um conjunto variado de ações, sendo que uma ação pode ser integrada em mais do que um eixo, quando o agrupamento considere que contribui de forma direta para diferentes eixos. No Quadro 2 apresentam-se os tipos de ação mais comuns por eixo de intervenção, incluídos nos PPM que se encontram em implementação.

² *Strengths* – Pontos Fortes, *Weaknesses* – Pontos Fracos, *Opportunities* - Oportunidades e *Threats* – Ameaças.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Eficiência organizacional associada à comunicação e articulação, cultura e clima de escola;	Fracos resultados ao nível da avaliação interna, externa, abandono, absentismo e retenções;
Oferta educativa e formativa diversificada e sequenciada;	Fraca articulação entre UO, ciclos e professores;
Motivação, estabilidade, empenho e trabalho cooperativo do corpo docente e não docente;	Procedimentos de avaliação e monitorização insuficientes ou inadequados;
Atividades extracurriculares, apoios, estratégias e medidas diversificadas com vista a responder às problemáticas específicas dos alunos;	Corpo docente e não docente resistente à mudança, desmotivado, com pouco trabalho cooperativo e com necessidades de formação específica;
Cultura de avaliação e monitorização para o suporte das práticas pedagógicas e medidas organizacionais;	Alunos desmotivados e com poucos métodos de trabalho;
Cultura de reflexão dos resultados;	Indisciplina e outros comportamentos desviantes dos alunos;
Equipas multidisciplinares e Gabinetes especializados com respostas direcionadas aos problemas existentes;	Identidade do agrupamento pouco consolidada;
Qualidade e diversidade das infraestruturas ao serviço da comunidade educativa;	Dificuldades ao nível das práticas de supervisão pedagógica e coadjuvações;
Relação de proximidade das escolas com o exterior (parcerias, reconhecimento, confiança e satisfação da comunidade escola);	Elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem;
Medidas centradas no combate à indisciplina, ao abandono e absentismo;	Apoios educativos inadequados, inexistentes ou insuficientes;
Aumento do sucesso educativo e diminuição do abandono, absentismo;	Insuficientes métodos de diferenciação pedagógica;
Multiculturalidade, mérito académico, bom comportamento e participação em atividades escolares dos alunos;	Estratégias insuficientes para o envolvimento da comunidade;
Abertura à inovação tecnológica;	Localização, limitações físicas e materiais, sentimento de insegurança do AE ou escola não agrupada;
Oportunidades	Ameaças
Caraterísticas, infraestruturas e serviços da comunidade;	Fraco apoio e participação no percurso escolar dos alunos por parte dos pais e encarregados de educação;
Vantagens e especificidades do Programa TEIP;	Baixo nível de escolaridade e baixas expectativas face à escola, por parte dos pais e encarregados de educação;
Participação dos Encarregados de Educação e das Associações de Pais;	Imagem negativa acerca da escola/AE na comunidade educativa;
Papel e contributo do Perito Externo;	Desemprego, problemas socioeconómicos e envelhecimento da comunidade;
Imagem positiva do AE ou escola não agrupada na comunidade educativa;	Redução do número de alunos devido a emigração e transferências para outras escolas;
Celebração do contrato de autonomia e recursos disponibilizados;	Turmas sobrelotadas e com constantes entradas e saídas dos alunos;
Trabalho em rede das escolas TEIP;	Instabilidade ao nível do processo de contratação e colocação de professores e outros recursos humanos;
Procedimentos de autoavaliação e avaliação externa	Recursos humanos insuficientes.

Quadro 1- Lista síntese dos principais aspetos elencados na análise SWOT

I. Apoio à melhoria das aprendizagens	1 - Assessorias / coadjuvação / pares pedagógicos / codocência
	2 - Organização diversificada de grupos-turma (Exemplos: Fénix, Turma +)
	3 - Apoios à aprendizagem fora de sala de aula/salas de estudo/ oficinas
	4 – Diversificação das ofertas formativas e educativas (PCA, CEF, PIEF) ³
	5 – Outras
II - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	1 - Animação socioeducativa e cultural
	2 - Ações dirigidas a alunos pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família para prevenção e combate ao abandono e absentismo
	3 - Ações dirigidas a alunos pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família para prevenção e combate à indisciplina
	4 – Tutorias (foco individual)
	5 - Ações de desenvolvimento de competências pessoais e sociais (em grupo)
	6 - Educação para a Cidadania
	7 - Ofertas Diversificadas
	8 – Outras
III - Gestão e organização	1 - Articulação vertical e horizontal
	3 - Monitorização /Avaliação
	4 - Supervisão pedagógica
	5 - Ações de Formação/Capacitação de docentes e não docentes
	6 - Estratégias de melhoria da comunicação interna e externa
	7 – Outras
IV- Escola/famílias/comunidade /parcerias	1 - Desenvolvimento de parcerias locais
	2 – Ações de apoio às famílias
	3- Ações específicas dirigidas a familiares de alunos para prevenção e combate ao insucesso, indisciplina e/ou abandono ou absentismo, pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família
	3 - Ações de capacitação/ sensibilização/informação aos pais e Encarregados de Educação
	4 - Qualificação de adultos (Educação e Formação de Adultos)
	5 – Outras

Quadro 2 - Tipos de ação por eixo de intervenção incluídos nos planos de melhoria

³ PCA: Percursos Curriculares Alternativos; CEF: Cursos de Educação e Formação; PIEF: Programa Integrado de Educação e Formação.

Foram identificadas um total de 1411 ações de melhoria nos PPM apresentados em 2014-15, o que evidencia a necessidade que os AE/ENA sentiram de implementar ações para responder a desafios específicos da sua comunidade educativa, alinhados com as prioridades de intervenção e o respetivo projeto educativo.

No que respeita à sua distribuição pelos eixos de intervenção, é possível reconhecer a preponderância de ações no Eixo 1 - Apoio à Melhoria das aprendizagens com 674 ações. O segundo maior grupo de ações corresponde ao Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina (424 ações).

Tendo os AE/ENA TEIP sido desafiados a focar-se na prevenção, centrando-se nas causas dos problemas e na necessidade de os prevenir, tendo sempre presente a aposta na melhoria da qualidade do sucesso educativo e privilegiando a ação assente num diagnóstico dos problemas/das situações de risco, verificou-se esta preocupação das UO TEIP no desenho das suas ações de melhoria, que privilegiaram:

- (i) os anos iniciais de ciclo, em particular o 1.º e 2.º anos de escolaridade;
- (ii) a articulação entre o pré-escolar e o 1.º ciclo;
- (iii) as problemáticas que os AE/ENA, pelo conhecimento que possuíam acerca da sua realidade, previam que viriam a surgir;
- (iv) a melhoria da qualidade do sucesso educativo.

Em 2014-2015 a introdução da plurianualidade dos planos de melhoria e o recurso ao indicador “Valor Esperado”⁴ levou a alterações na operacionalização das Metas Gerais (cf. Quadro 3). Procurando dar relevo à evolução registada pela UO, a DGE, à semelhança dos anos anteriores, criou um conjunto de indicadores distribuídos pelos quatro domínios (Sucesso escolar na avaliação externa, Sucesso escolar na avaliação interna, Interrupção precoce do percurso escolar e Indisciplina), estabelecendo valores anuais mínimos a atingir, com base num histórico dos resultados (cf. Anexo 1 - Linhas Orientadoras para a Elaboração do Plano Plurianual de Melhoria). Por outro lado, pretendendo atender ao contexto em que a UO se insere, a DGE decidiu mobilizar um indicador criado pela Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, (DGEEC), o valor esperado.

⁴ Este é um indicador calculado anualmente para cada UO, sendo entendido como um valor de referência que permite enquadrar a UO entre outras que se podem considerar como, de algum modo, comparáveis em termos de contexto sociocultural (Fonte: DGEEC).

Assim, convidou-se cada UO a apresentar as metas intermédias anuais e as metas finais a alcançar no final da vigência do PPM. Para tal, foi fornecida uma grelha (cf. Quadro 3), na qual cada AE/ENA fixou as metas intermédias e finais.

Domínio	Indicador	Classificação alcançada / a alcançar em ...			
		2013/14	2014/15 (valores indicativos)	2015/16 (valores indicativos)	2016/17 (Meta(s) a atingir)
1 - Sucesso escolar na avaliação externa	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional				
	B - Distância da classificação média para o valor nacional				
2 - Sucesso escolar na avaliação interna	A - Taxa de insucesso escolar				
	B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas				
3 - Interrupção precoce do percurso escolar (Risco de abandono)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar				
4 - Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno				
Classificação Final					>=0,7 (*) >0,55 (restantes UO)
		Situação alcançada / a alcançar			
Valor esperado					Acima do valor esperado

Quadro 3 - Metas fixadas para o triénio 2014-2017

Deste modo, considera-se que a UO alcança com sucesso as metas gerais se, alternativamente, no fim da vigência do PPM, tiver:

- alcançado ou superado a classificação final a que se propôs;
- se atingir o valor esperado e classificação 1 no domínio 3;
- se ficar acima do valor esperado.

2.2. Alocação de recursos

No TEIP3, os agrupamentos TEIP continuam a beneficiar de recursos atribuídos no âmbito do programa, para promover a implementação eficaz dos seus planos de melhoria e a concretização dos objetivos e das metas. A atribuição de recursos é realizada em função das necessidades identificadas, considerando os disponíveis no AE/ENA ou no contexto, e não como resultado da aplicação de critérios administrativos. Pretende-se que os agrupamentos TEIP disponham de recursos humanos e financeiros, para fazer face aos desafios que se lhes colocam para assegurar

condições de implementação, de forma eficaz e eficiente, do plano de melhoria desenhado. A identificação das necessidades tem em consideração, além dos recursos disponíveis no agrupamento, os que outras entidades do mesmo contexto possam disponibilizar, numa lógica de complementaridade das intervenções. Assim, ao longo dos anos letivos, o Programa TEIP3 disponibilizou recursos humanos -pessoal docente e técnicos especializados e recursos financeiros – e verbas para aquisição de bens e serviços, em que se incluem a prestação de serviços de perito externo, o reforço alimentar, a capacitação e as deslocações e estadas.

No ano letivo 2014-2015, em consequência de constrangimentos orçamentais, houve uma redução da atribuição de recursos comparativamente ao ano letivo anterior. O número total de técnicos especializados e pessoal docente alocados em 2013-2014 foi de 795, num total de 509 horários distribuídos pelos diferentes grupos de recrutamento e 286 técnicos. Em 2014-2015 esse número passou para 719 recursos humanos atribuídos, dos quais 275 eram técnicos especializados e 443 correspondiam a horários de docentes de diferentes grupos de recrutamento, com especial aposta no 1º ciclo (grupo de recrutamento 110). Esta alteração é consistente com a intenção por parte dos AE/ENA de reforço da intervenção na sala de aula.

3. Acompanhamento e monitorização do Programa TEIP

3.1. Breve enquadramento

O acompanhamento e monitorização do programa TEIP3 é uma componente importante da medida que tem vindo a efetuar melhorias quer no modelo de implementação do programa, quer na intervenção realizada pelos AE/ENA, de que se destaca, a partir deste ano letivo, o planeamento plurianual.

Com o objetivo de dar cumprimento ao previsto no artigo 7.º do Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, no ano letivo 2014-2015 a EPIPSE, continuou a desenvolver um conjunto de atividades, de forma a:

- Apoiar os AE/ENA TEIP na identificação das necessidades, na definição de objetivos e metas;
- Negociar e definir os termos dos contratos-programa a outorgar com os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e acompanhar a sua execução;
- Monitorizar a execução dos PPM aprovados, designadamente através da análise dos relatórios semestrais e anuais TEIP;

- Propor ações de formação que possam vir a ser incluídas no plano de formação anual das escolas ou nos programas de formação do Ministério da Educação e Ciência;
- Fomentar o trabalho em rede.

3.2. Ações desenvolvidas

3.2.1. Seminários e Encontros TEIP

O acompanhamento dos AE/ENA manteve uma dimensão assente em Encontros Regionais, incluindo ainda um evento internacional (cf. Quadro 4). Estes, em particular, incidiram em temáticas muito relevantes para as escolas portuguesas, nomeadamente a liderança escolar e o abandono escolar precoce e a continuidade e as transições nos percursos educativos, tendo envolvido os membros de grupos de trabalho da Comissão Europeia nestas áreas e oradores nacionais e estrangeiros.

Evento	Data	Local
II Jornadas TEIP	3 e 4 de outubro de 2014	Prado
Seminário Internacional “ <i>School leadership, governance and early school leaving</i> ”	13 de novembro de 2014	Lisboa
Encontros Regionais com Diretores e Coordenadores TEIP	03 de dezembro de 2014	Alcácer do Sal
		Faro
	05 de dezembro de 2014	Lisboa
	09 de dezembro de 2014	Coimbra
	10 de dezembro de 2014	Porto
Encontros Regionais com Diretores e Coordenadores TEIP	07 de abril de 2015	Lisboa
	08 de abril de 2015	Porto
	09 de abril de 2015	Coimbra
	10 de abril de 2015	Alcácer do Sal
		Faro

Quadro 4 - Lista de Encontros e Seminários

Estes eventos tiveram como finalidade: (i) Promover a reflexão em torno de temáticas relevantes para os agrupamentos TEIP; (ii) Potenciar a criação e fortalecimento de redes entre UO, entre UO e EPIPSE, entre UO e peritos externos; (iii) Partilhar informação sobre o Programa, objetivos e pontos de situação; (iv) Conhecer as expectativas e as necessidades dos agrupamentos TEIP; (v) Promover a partilha de conhecimento e de práticas entre UO.

A título de exemplo, as II Jornadas TEIP (cf. Figuras 1), foram um momento de reflexão sobre as particularidades das escolas TEIP, nomeadamente a necessidade de se encontrar percursos

eficazes e capazes de responderem aos desafios com que as UO TEIP são diariamente confrontadas. Foi reforçada a necessidade de refletir e agir para preparar o futuro sendo, para tal, necessário avaliar o passado e conhecer muito bem o presente. Conhecer o presente é também conhecer o que os outros fazem (rede de escolas TEIP), conhecer as possibilidades existentes e fazer opções. Salientou-se, ainda, a importância de agir preventivamente, para evitar ações remediativas que condicionam a sustentabilidade.

Nestas Jornadas foram ainda, discutidas temáticas, tais como (cf. <http://escoladeprado.blogspot.com/2014/10/ii-jornadas-teip-do-agrupamento-de.html>) :

- A relação pedagógica e os poderes na sala de aula;
- Relação Escola -Família: em busca de uma relação ideal?
- Gestão de conflitos na escola e na sala de aula.



Figura 1 – II Jornadas TEIP

Para além dos eventos mencionados no Quadro 4, dinamizados pela coordenação do programa, os próprios AE/ENA começaram a organizar Seminários, Jornadas de reflexão e Reuniões de microrrede⁵ (cf. Figura 2) para promover a reflexão interna sobre temáticas relevantes relacionadas com a promoção do sucesso escolar, a prevenção da indisciplina, o abandono e

⁵ Por exemplo: <http://programateip.blogspot.com/2015/07/ae-maximinos-organizacao-do-forum.html>

absentismo, envolvendo, em muitos casos, todo o pessoal docente e não docente, peritos externos e oradores convidados.

I.º SEMINÁRIO TEIP DOURO
 Micro Rede Douro - Agrupamento de Escolas Diogo Cão /Murça/Araújo Correia - Régua

UM AGRUPAMENTO, UMA COMUNIDADE EM CONSTRUÇÃO.
 Contributos para o Projeto Educativo/ Plano de Melhoria.

Programa
 27 de Janeiro de 2015
 Pequeno Auditório do Teatro de Vila Real

Destinatários:	09:00	Receção aos participantes;
	09:15	Abertura dos trabalhos;
Diretores Agrupamentos, Adjuntos Direção, Coordenadores TEIP,	09:30	Conferência: "Escolas para o Século XXI, o que mudam nos projetos educativos?" João Miguel Escóla;
	10:30	Pausa para café;
Coordenadores Diretores Turma Titulares de turma / Ciclo, Coordenadores PAA/Projeto,	10:30	Grupos de trabalho: Estratégias de atuação no Projeto educativo; Plano de Melhoria; Plano Anual de Atividades e Plano de Turma;
	13:00	Fim dos trabalhos da manhã;
Técnicos: Psicólogos e Assistentes Sociais,	14:30	Apresentação e partilha das conclusões dos grupos de trabalho;
	16:30	"Que esperar do projeto educativo de um Agrupamento TEIP?" Paulo André, Coordenador da EPIPSE
	17:30	Encerramento dos trabalhos;

Organização Micro Rede:
 Agrupamento de Escolas Diogo Cão, Agrupamento de Escolas de Murça e Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia.
 Colaboração:
 Câmara Municipal de Vila Real / Teatro Municipal de Vila Real.

sexta-feira, 20 de março de 2015

Microrrede TEIP de Olhão e a partilha de experiências... porque quem partilha cresce...

A *Microrrede TEIP de Olhão*, que integra os três agrupamentos de escolas de Olhão - o Agrupamento de Escolas João da Rosa, o Agrupamento de Escolas Alberto Iria e o Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, com o imprescindível apoio da sua Perita Externa, Professora Doutora Carla Cíbele, que tem impulsionado a realização de Encontros para a partilha de ações, iniciativas, atividades e boas práticas em contexto informal, ilustra, à semelhança de outras, mais um exemplo de iniciativas promovidas no âmbito do conceito de "microrrede TEIP". Os destinatários destes Encontros são, preferencialmente, professores, não descurando momentos pensados especialmente para pais e encarregados de educação.

Data	Tema	Local	Dinamizadores
23 fevereiro	Equipes multidisciplinares no 1º ciclo do Ensino Básico	Agrupamento João da Rosa EB1/JI nº0	Agrupamento João da Rosa Professores do 1º Ciclo das equipas multidisciplinares
23 março	Auto Avaliação e planos de melhoria	Agrupamento Alberto Iria Auditório da escola sede	Agrupamento Alberto Iria Docentes da equipa de autoavaliação (1)
13 abril	Supervisão Pedagógica	Agrupamento João da Rosa Biblioteca da escola sede	Agrupamento Paula Nogueira Agrupamento João da Rosa Coordenadores de departamento (a identificar)
4 maio	Diferenciação Pedagógica	Agrupamento Professor Paula Nogueira EB1/JI nº7	Perita externa Formandos da ação ocorrida em 2012/13 (1)
1 junho	(In)disciplina Contrato social de turma	EB2,3 José Carlos da Maia	Agrupamento Paula Nogueira Agrupamento Alberto Iria
22 junho	Associativismo de Pais em Educação	Agrupamento Alberto Iria Escola sede	Perita Externa (1)

Figura 2 - Iniciativas desenvolvidas pelas UO

3.2.2. Divulgação online

Além dos Seminários e Encontros TEIP, o Programa TEIP3 recorreu a outros instrumentos para comunicação e divulgação de práticas e para promoção da reflexão, acerca de temáticas consideradas relevantes para a concretização dos objetivos desta medida, bem como para o envolvimento dos diversos atores e partes interessadas no processo de melhoria em que o Programa assenta.

A produção científica (comunicações, artigos e publicações) foi também uma forma importante de comunicação e reflexão sobre a medida, tendo sido evidente o interesse de investigadores, peritos externos, professores e alunos do ensino superior, professores e técnicos dos agrupamentos em geral, ao longo do TEIP3.

A divulgação *online* consistiu maioritariamente na contribuição para a dinamização de conferências *Webinar* da DGE e em publicações nas páginas de Internet, blogue e *Facebook* do Programa (cf. Quadro 5).

A. Conferências Webinar

Em 2014-2015 foram abordadas várias temáticas nas conferências *Webinar* (cf. Quadro 4).

Tema e mês de publicação	Oradores
Abril 2015 A monitorização para a promoção das aprendizagens	Teodolinda Magro Coordenação Nacional Projeto TurmaMais
Março 2015 Funcionamento da TurmaMais no 1.º Ciclo	Teodolinda Magro Coordenação Nacional Projeto TurmaMais
Fevereiro 2015 A Mediação ao serviço do sucesso educativo	Fátima Matos Técnica de Serviço Social no AE Marquesa de Alorna
Janeiro 2015 Educação Escolar e Minorias	Maria José Casa-Nova Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais da Educação da Universidade do Minho
Novembro 2014 A gestão da indisciplina nas escolas e nas salas de aulas	Ariana Cosme Professora Auxiliar de Nomeação definitiva da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto e investigadora do Centro de Investigação e Intervenção Educativas-CIIE
Outubro 2014 Fatores explicativos do sucesso educativo	Ricardo Rodrigues Investigador integrado no Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL)

Quadro 5 - Lista de *Webinars* dinamizados no âmbito do Programa TEIP3 ou com a sua contribuição

B. Páginas de internet, blogue e Facebook

O Programa TEIP3 deu continuidade à comunicação através do espaço integrado no sítio da Internet da DGE (<https://www.dge.mec.pt/teip>), onde foi divulgada informação relevante referente a diversas dimensões do Programa ou a temáticas de interesse para os seus objetivos.

As publicações na página de *Facebook* e no blogue continuaram dinâmicas e atualizadas com toda a informação relevante (cf. Quadro 6).

Meio de comunicação	Hiperligação
Espaço do Programa TEIP no sítio da Internet da DGE Notícias Enquadramento Documentos de Referência Rede Eventos Recursos/Boas Práticas Avaliação Ações de Capacitação Candidaturas ao FSE	http://www.dge.mec.pt/teip
Blogue “Rede de Escolas TEIP” Notícias Recursos educativos Bibliografia Rede TEIP	http://programateip.blogspot.com/
Página de Facebook “Programa TEIP Escolas” Publicações e Partilha de publicações Mensagens	https://www.facebook.com/EscolasTeip

Quadro 6 - Meios de comunicação do Programa TEIP3

3.3 Rede de Peritos Externos

A promoção de uma rede de peritos externos do programa TEIP direcionada para a discussão das principais problemáticas associadas ao seu trabalho e para a partilha de instrumentos de carácter metodológico foi também uma preocupação do TEIP3 no ano de 2014-2015. Para tal, foram realizadas, periodicamente, reuniões com grupos de peritos externos, distribuídas pelas diferentes regiões, com o objetivo de dinamizar esta rede (cf. Quadro 7).

Destinatários	Data	Local
Peritos Externos	07 de abril de 2015	Lisboa
	08 de abril de 2015	Porto
	09 de abril de 2015	Coimbra
	10 de abril de 2015	Alcácer do Sal
		Faro
Representantes Instituições dos Peritos Externos	17 de dezembro de 2015	Lisboa

Quadro 7 - Lista de reuniões de rede de Peritos Externos

Os principais objetivos destas reuniões foram: (i) Dar a conhecer as prioridades estabelecidas em cada ano letivo, no âmbito do Programa TEIP; (ii) Promover a discussão em torno dos papéis do perito externo e do valor acrescentado que pode resultar da sua atuação, junto de cada agrupamento TEIP; (iii) Proporcionar momentos de reflexão/partilha/articulação entre peritos e entre peritos e a equipa coordenadora do Programa; (iv) Monitorizar o programa TEIP ao nível do acompanhamento dos peritos externos.

É de salientar a importância que as UO atribuem ao papel dos peritos externos nomeadamente no apoio que estes lhes prestam. A maioria refere o apoio à reflexão em diferentes áreas, sendo estas as mais frequentemente assinaladas (cf. Quadro 8).

Dimensões em que incidiu o apoio prestado pelo perito(a) externo(a)	N.º de UO em 2914/15
a) Apoio à reflexão relativamente ...	129
... à prática pedagógica	106
... à gestão organizacional	100
... ao desempenho das lideranças intermédias	96
... à gestão do currículo	41
b) Apoio à construção/aperfeiçoamento do modelo de monitorização e avaliação	102
c) Outras	48

Quadro 8 - Dimensões em que incidiu o apoio pelo Perito Externo

4. Avaliação do programa TEIP

4.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas

A elaboração de relatórios no âmbito do programa TEIP são documentos que resultaram de processos de autoavaliação e, como tal, constituem-se como fontes de informação muito úteis à reflexão. De forma a dar cumprimento ao preconizado no art.º 11 do Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, que regulamenta o TEIP3, designadamente no seu artigo 11.º, foi recolhida e tratada a informação, sobre o desempenho de cada UO, em indicadores-chave, através de um relatório semestral (cf. Anexo 2) e um relatório anual (cf. Anexo 3).

Posteriormente, essa informação foi devolvida a cada UO, como contributo para análise da sua evolução relativamente ao histórico de cada UO, bem como o seu posicionamento face à média do universo TEIP e à média do universo de escolas públicas nacionais.

4.2 Resultados do Programa TEIP

Como referido anteriormente, o programa TEIP tem na sua génese a intenção clara e declarada de promover o sucesso educativo de todos os alunos, diminuindo de forma expressiva as taxas de abandono, absentismo, indisciplina e insucesso, entre outros objetivos. Nesse sentido, os dados que se seguem são de fundamental importância na análise do sucesso deste programa.

4.2.1 Avaliação Interna

Neste ponto do presente relatório apresentam-se os resultados obtidos através do tratamento estatístico efetuado aos relatórios anuais preenchidos pelas UO e enviados à DGE relativamente ao ano letivo 2014-2015.

A. Avaliação interna a Português e Matemática

Da observação das Figuras 3 e 4, constata-se que a média das percentagens de alunos com níveis positivos a Português, na avaliação interna, melhorou em todos os ciclos/nível de ensino, comparativamente a 2013-2014.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13	87.34	79.16	77.08	87.93
2013/14	86.73	79.09	76.89	84.22
2014/15	88.01	82.80	80.10	88.53

Figura 3 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a Português

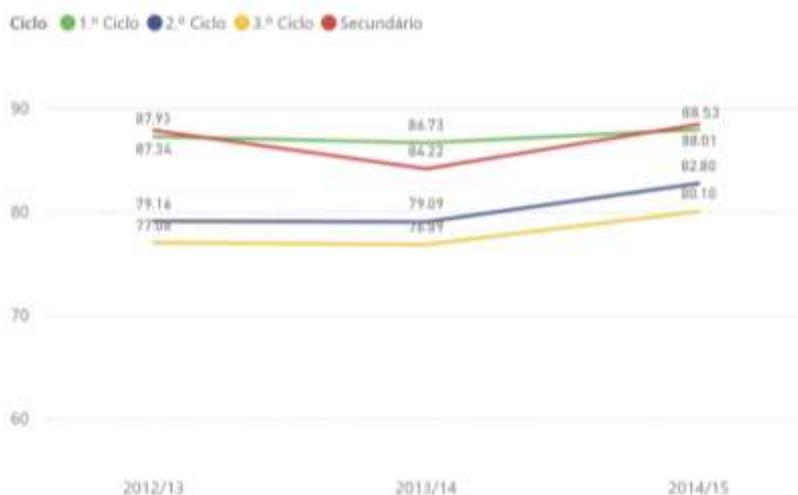


Figura 4 – Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos a Português

Também a Matemática se verifica uma melhoria da média de percentagens de alunos com níveis positivos, face a 2013-2014, (cf. Figuras 5 e 6), mas com subidas muito menos expressivas do que a Português. Os valores alcançados aproximam-se dos resultados obtidos em 2012-2013, ficando ainda um pouco aquém em todos os ciclos/nível de ensino.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13	85.72	69.91	60.50	60.79
2013/14	84.55	67.78	58.89	59.96
2014/15	85.56	68.61	59.95	59.72

Figura 5 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a Matemática

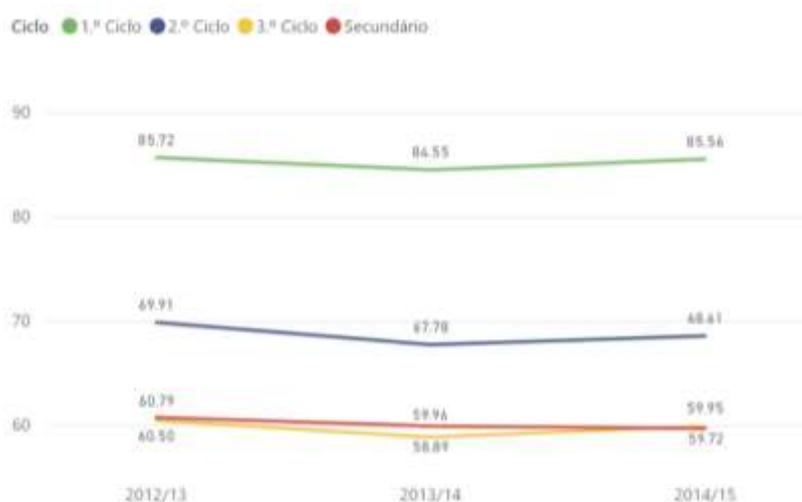


Figura 6 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos a Matemática

B. Avaliação interna – Percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares

A Figura 7 e 8 mostra-nos que, face ao ano letivo 2013-2014, a média da percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas aumentou ligeiramente em todos os ciclos/nível de ensino, sendo esse aumento mais significativo no 2.º ciclo (2,09 p.p.). Contudo, verifica-se que há uma relação inversa entre o aumento da escolaridade, do 1º ao 3º ciclo, e a média de alunos que têm classificação positiva a todas as disciplinas.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13	82,59	56,38	44,75	65,21
2013/14	81,23	55,20	43,88	63,10
2014/15	82,02	57,29	45,13	64,82

Figura 7 - Média das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

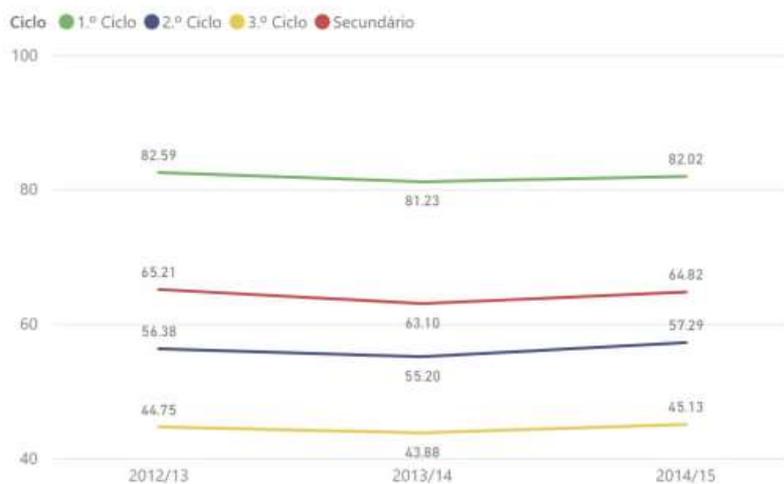


Figura 8 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

4.2.2 Insucesso, Abandono e Absentismo

A. Insucesso

Da análise comparativa dos valores alcançados em 2014-2015 com os valores registados em 2013-2014 (cf. Figuras 9 a 11) verifica-se uma evolução positiva na taxa de retenção em todos os ciclos/nível de ensino no 3.º ciclo, sendo esta mais acentuada nos 2.º e 3.º ciclos, tendo diminuído cerca de 2,9 p.p. Este padrão de melhoria verifica-se também relativamente ao ano letivo 2012-2013, com exceção do ensino secundário.

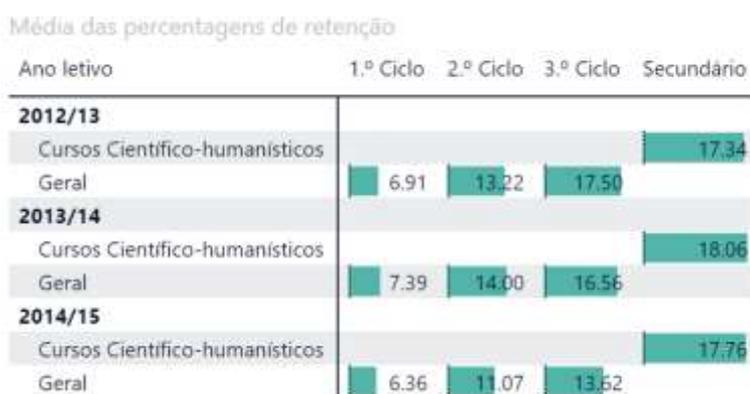


Figura 9 - Média das percentagens de retenção

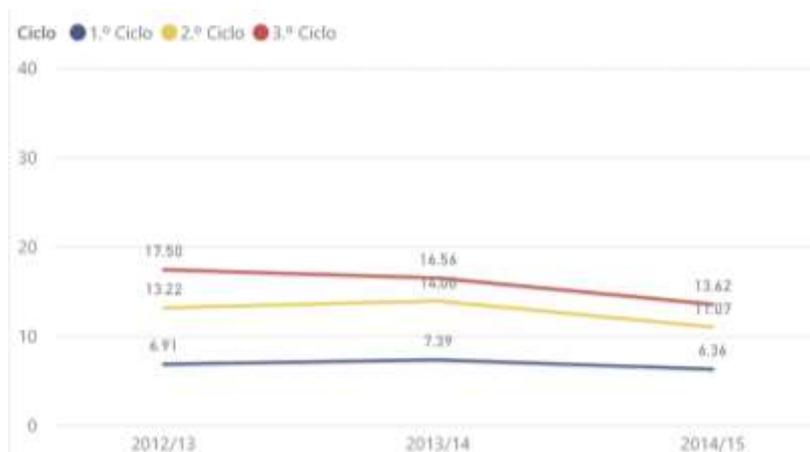


Figura 10 - Média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

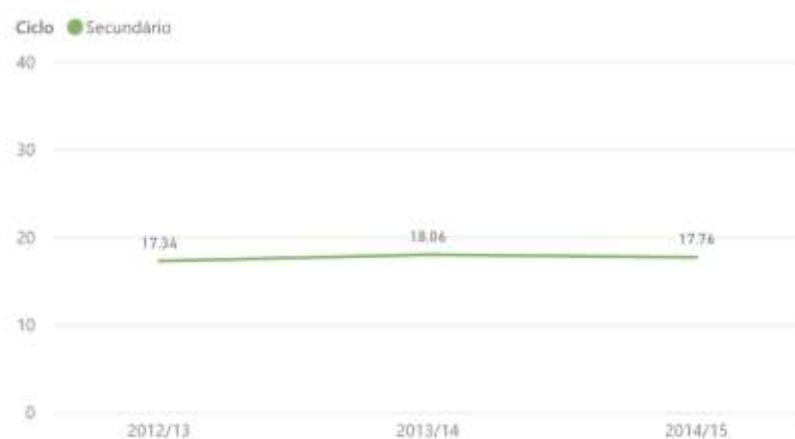


Figura 11 - Média das percentagens de retenção no Ensino Secundário (CCH)

B. Abandono

Relativamente à média das percentagens de abandono, observa-se através das Figuras 12 a 14, uma diminuição em todos os ciclos/nível de ensino, com exceção do 3.º ciclo, comparativamente a 2013-2014. Quando comparados estes dados com 2012-2013, verifica-se que apenas o 1.º ciclo mantém a tendência de diminuição da média das percentagens de abandono.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13				
Cursos Científico-humanísticos				1.73
Geral	0.48	1.02	0.73	
2013/14				
Cursos Científico-humanísticos				2.54
Geral	0.62	1.93	1.68	
2014/15				
Cursos Científico-humanísticos				2.17
Geral	0.45	1.91	1.80	

Figura 12 – Média das percentagens de abandono

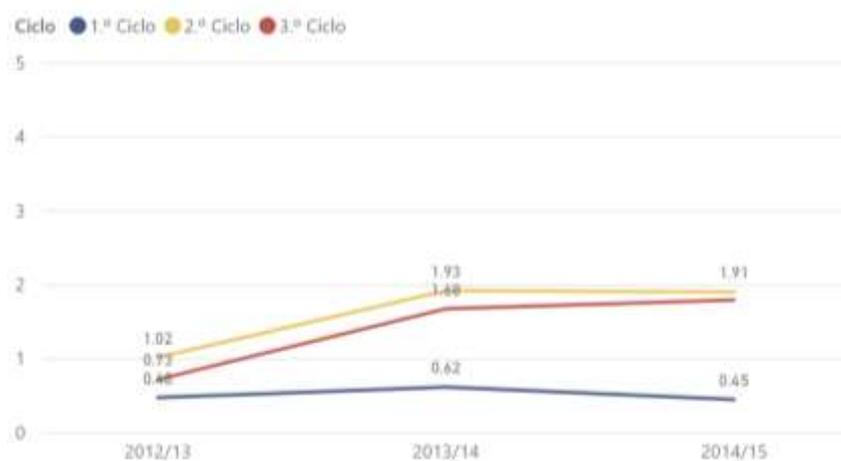


Figura 13 - Média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos



Figura 14 - Média das percentagens de abandono no Ensino Secundário (CCH)

C. Absentismo

Relativamente à média das percentagens de absentismo, verifica-se uma diminuição, face a 2013-2014, apenas no 3.º ciclo e no ensino secundário (cf. Figuras 15 a 17). Por outro lado, regista-se um aumento da taxa de absentismo em todos os ciclos/nível de ensino comparativamente com 2012-2013.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13				
Cursos Científico-humanísticos				1,97
Geral	0,63	5,10	5,11	
2013/14				
Cursos Científico-humanísticos				2,56
Geral	0,92	5,56	5,28	
2014/15				
Cursos Científico-humanísticos				2,39
Geral	1,17	5,83	5,23	

Figura 15 – Média das percentagens de absentismo

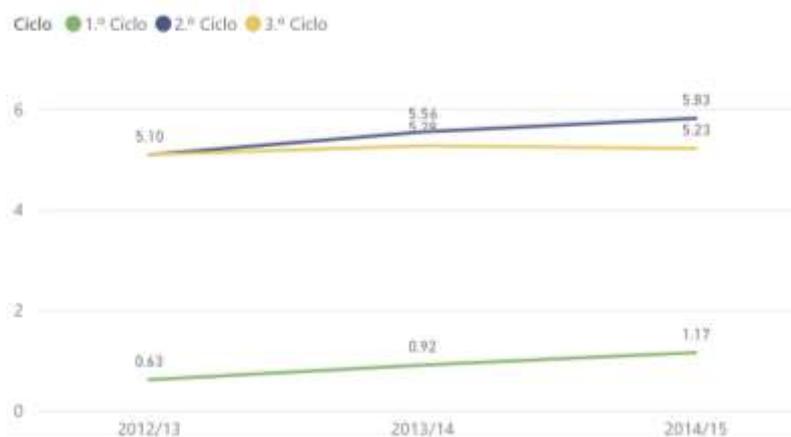


Figura 16 - Média das percentagens de absentismo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

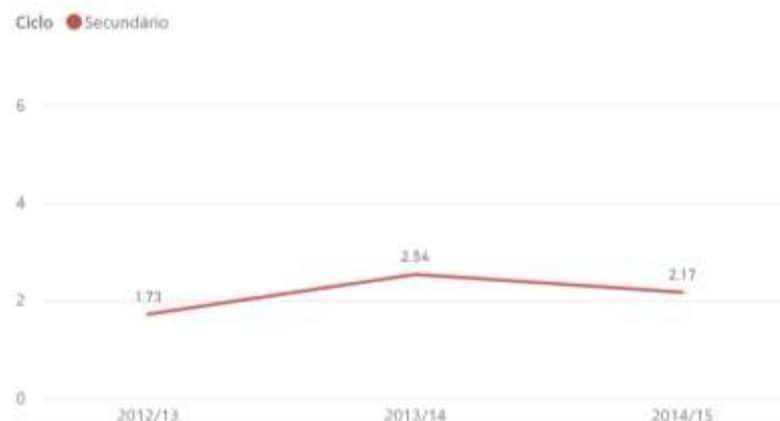


Figura 17 - Média das percentagens de absentismo no ensino secundário (CCH)

4.2.3 Avaliação externa

A. Provas finais – 9.º ano

As Figuras 18 e 19 revelam que a média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Português tem vindo a melhorar significativamente deste 2012-2013, sendo de registar que em 2014-2015, mais de dois terços dos alunos das UO TEIP, obtiveram positiva.

Ano letivo	9.º Ano
2012/13	39,84
2013/14	59,30
2014/15	67,68

Figura 18 – Média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Português

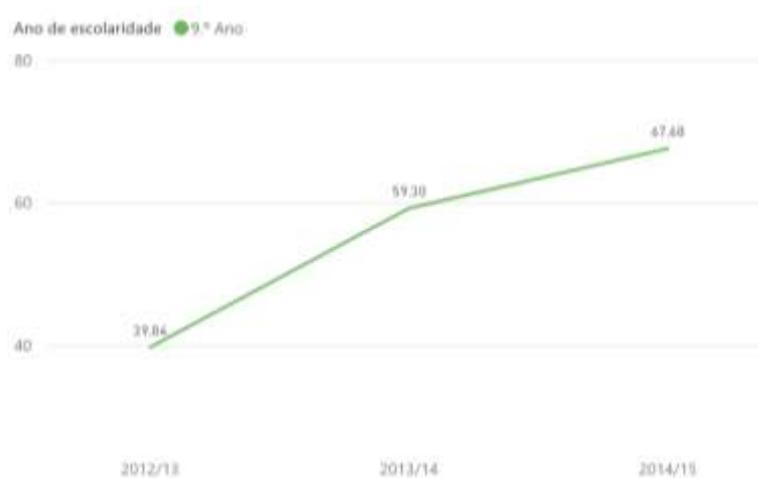


Figura 19 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Português

Quanto à média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Matemática de 9.º ano (Figuras 20 e 21), verifica-se uma descida relativamente a 2013-2014 e uma subida relativamente a 2102-2013.

Ano letivo	9.º Ano
2012/13	28,10
2013/14	39,28
2014/15	33,84

Figura 20 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Matemática

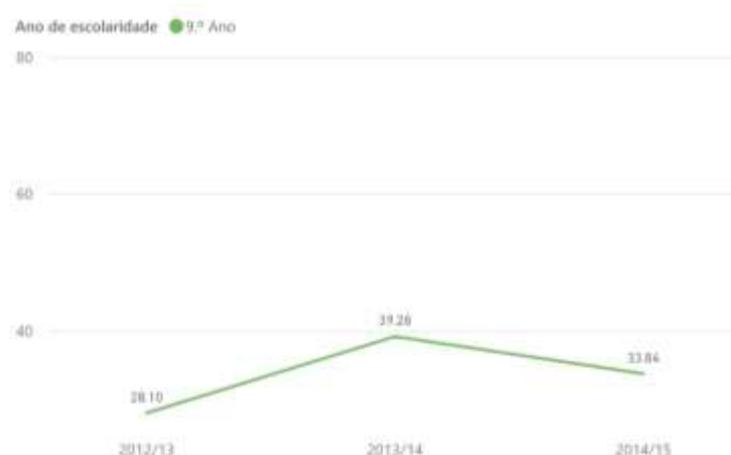


Figura 21 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com níveis positivos na prova de Matemática

B. Exames Nacionais – 12.º ano

A Figura 22 mostra-nos que a média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Português em 2014-2015 diminuiu em 10,49 p.p. relativamente a 2013-2014.

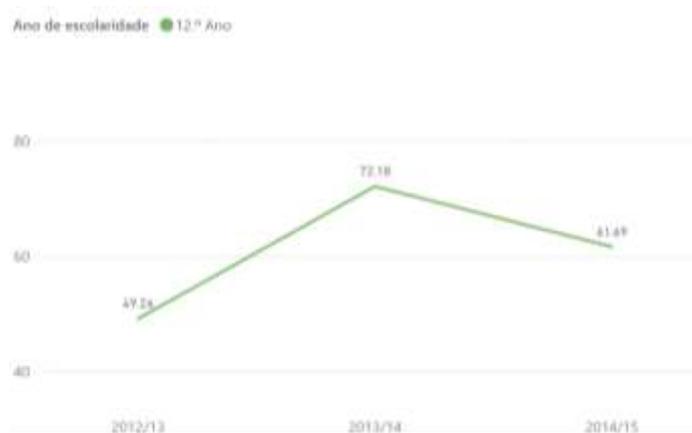


Figura 22 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com Níveis positivos no exame de Português

Quanto à média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Matemática A, regista-se uma melhoria bastante significativa de 22,25 p.p. (cf. Figura 23).

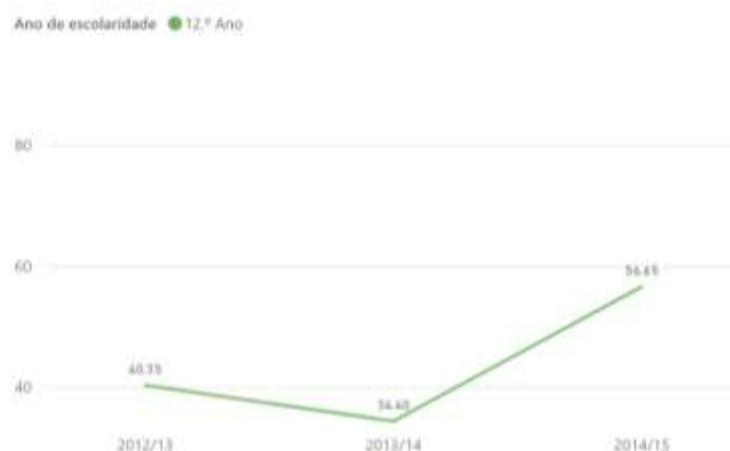


Figura 23 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com Níveis positivos no exame de Matemática

No que se refere à média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de História A, também se observa um aumento relativamente a 2013-2014, contudo os resultados obtidos ficam aquém dos resultados alcançados em 2012-2013 (cf. Figura 24).



Figura 24 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com Níveis positivos no exame de História A

Por último e, no que se refere à média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Desenho A, regista-se uma ligeira descida face a 2013-2014, mas uma subida comparativamente a 2102-2013 (cf. Figura 25).



Figura 25 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com Níveis positivos no exame de Desenho A

4.2.4 Indisciplina

No que diz respeito à média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, verifica-se uma tendência de estabilização dos valores alcançados (cf. Figuras 26 e 27).

Ano letivo	Total
2012/13	11,06
2013/14	12,10
2014/15	11,42

Figura 26 - Média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares

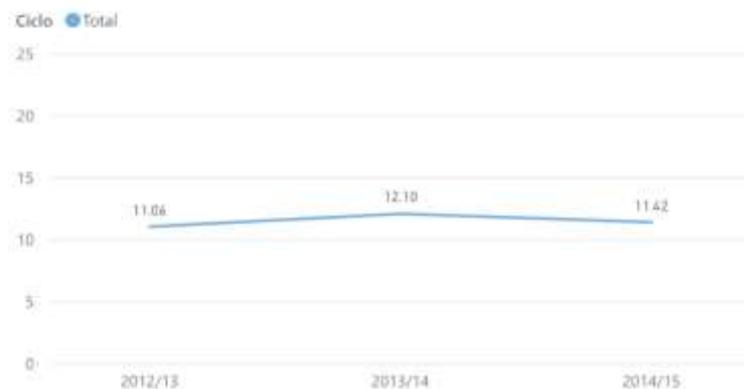


Figura 27 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares

4.3. Grau de concretização das metas

Tal como referido anteriormente no presente relatório (cf. 1.1 e 2.1), em 2014-2015, as UO passaram a elaborar planos Plurianuais de Melhoria. Neste âmbito, decidiu-se aferir não só o grau de cumprimento das Metas Gerais TEIP, mas também o grau de cumprimento das metas definidas por domínio, nomeadamente:

- Domínio 1 - Avaliação Externa (indicadores: Taxa de Sucesso e Classificação Média nas provas finais de 9.º ano e nos exames finais de 12.º ano);
- Domínio 2 - Avaliação Interna (indicadores: Taxa de Insucesso e Taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas);
- Domínio 3 - Interrupção Precoce do Percurso Escolar (indicador: Risco de Abandono);
- Domínio 4 - Indisciplina (indicador: n.º de medidas disciplinares por aluno).

Contudo, para efeitos da análise global da prossecução das Metas Gerais TEIP, continuou-se a atribuir a cada AE/ENA, uma **Classificação Final** que consiste no cálculo da média das classificações alcançadas nos quatro domínios das Metas Gerais TEIP.

4.3.1 Grau de cumprimento das Metas por Domínio

A. Domínio 1 – Avaliação Externa

A Figura 28 mostra-nos que em 2014-2015, 34 UO TEIP (25,8%) cumpriram a totalidade das submetas estipuladas no domínio da Avaliação Externa. Por outro lado, 35 UO TEIP (25,5%) não cumpriram nenhuma das submetas definidas no domínio da avaliação externa.

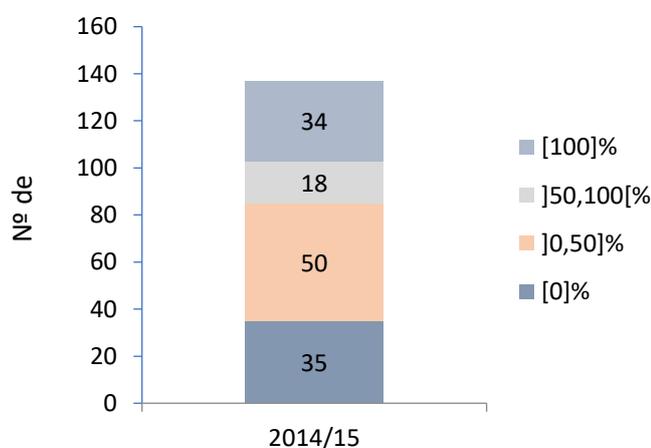


Figura 28 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 1 - Avaliação Externa

B. Domínio 2 – Avaliação Interna

No que diz respeito ao domínio da avaliação interna (cf. Figura 29), em 2014-2015, 45 UO TEIP (32,8%) cumpriram todas as submetas definidas para a avaliação interna. Contrariamente, 8 UO TEIP (5,8%) não concretizaram nenhuma submeta.

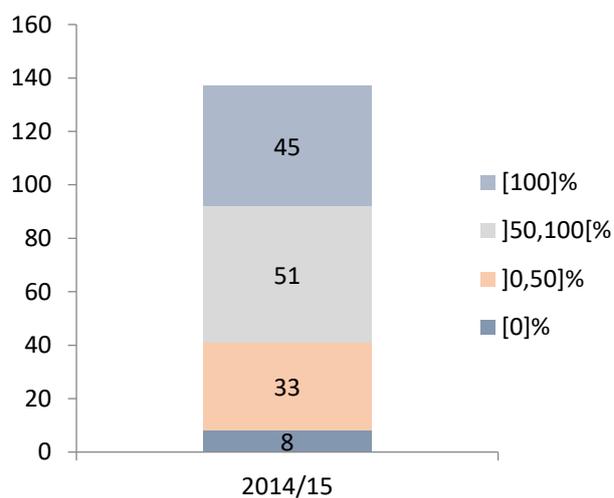


Figura 29 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 2 – Avaliação Interna

C. Domínio 3 - Interrupção Precoce do Percurso Escolar

Neste domínio, verifica-se que 59 UO TEIP (43%) cumpriram todas as submetas. Havendo, contudo, 25 UO TEIP (18,2%) que não cumpriu nenhuma delas (cf. Figura 30).

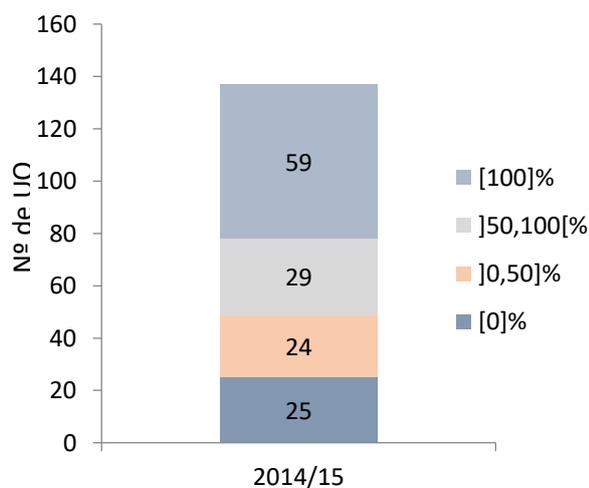


Figura 30 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 3 – Interrupção Precoce do Percurso Escolar

D. Domínio 4 - Indisciplina

A Figura 31 mostra que 94 UO TEIP (68,6%) cumpriram as submetas gerais estipuladas para a indisciplina, o que revela uma taxa de sucesso bastante elevada de cumprimento neste domínio, comparativamente aos domínios anteriores.

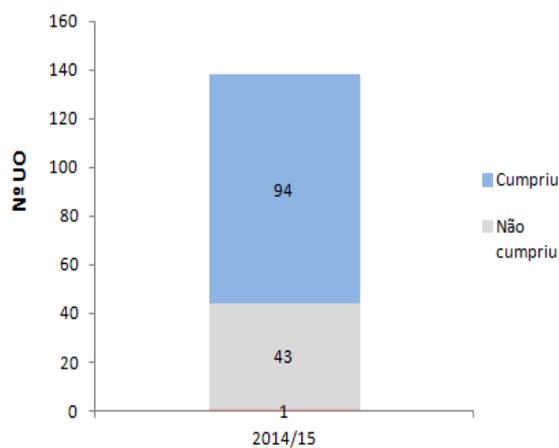


Figura 31 - Cumprimento das Metas relativas ao Domínio 4 – Indisciplina

4.3.2 Grau de cumprimento das Metas Gerais

Relativamente ao grau de cumprimento das metas gerais TEIP (cf. Figura 32), constata-se que 71,5% da UO TEIP (98) cumpriram com sucesso as metas gerais, o que comparativamente com o ano 2013-2014 representa um aumento de 10,2 p.p.

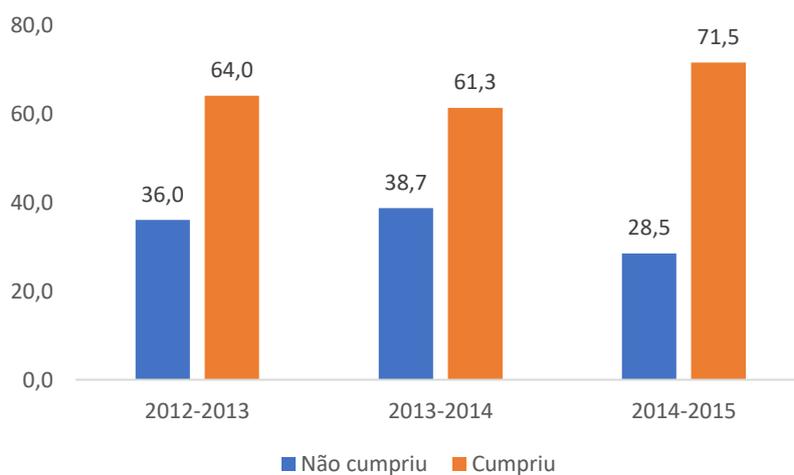


Figura 32 - Percentagem de AE/ENA que cumpriram as Metas Gerais TEIP a nível nacional

5. Recomendações

Desde o início da implementação do TEIP3 que temos vindo a assistir a uma evolução, quer na sua operacionalização, quer na sua cobertura a nível nacional, quer na mudança de práticas, por parte da comunidade educativa e, por último, mas o mais importante, nos resultados escolares.

Assim, no ano 2014-2015, verifica-se uma alteração do paradigma com a medida de implementação de um PPM, que se revelou como uma estratégia que permitiu planear linhas de atuação mais consistentes e articuladas com os documentos estratégicos de cada AE/ENA e mais eficazes no tempo.

No âmbito da coordenação do Programa TEIP cumpre-nos, decorrido um ano desta nova abordagem, efetuar um balanço com algumas recomendações de melhoria do programa.

Assim, da análise efetuada ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas UO TEIP, no âmbito dos seus PPM, recomenda-se que:

- Na sequência da monitorização e avaliação da implementação dos PPM em 2014-2015 e sendo o PPM um documento dinâmico, seja dada a possibilidade às UO de reformularem as ações propostas, em função das circunstâncias e do resultado da sua implementação, de forma a atingirem os objetivos/metapas definidas;
- As UO se focalizem em processos de diagnóstico e de deteção de aspetos críticos que possam condicionar a concretização das suas metas, associados a processos de monitorização internos cada vez mais rigorosos, investindo na monitorização dos processos associados a cada ação de melhoria e não apenas nos resultados;
- O modelo de acompanhamento em 2015-2016 dos AE/ENA esteja em linha com o objetivo anterior, isto é, sejam desenhadas ações, de forma a apoiar todas as UO no processo de monitorização, reflexão sobre resultados alcançados e necessidade de reformulação de ações, de preferência com o envolvimento da rede de peritos externos;
- Se criem momentos de reflexão/partilha/articulação entre os peritos e a equipa coordenadora do Programa, com o objetivo de promover a discussão em torno dos papéis do perito externo e do valor acrescentado que pode resultar da sua atuação junto de cada AE/ENA, permitindo também uma monitorização do programa ao nível do acompanhamento destes especialistas;
- Se continue a potenciar a criação de novas redes de trabalho e o fortalecimento das já existentes, numa perspetiva do reforço do trabalho entre pares e, também, na melhoria da eficácia das lideranças, enquanto promotoras de mudanças na comunidade escolar;

- Se continue a investir na comunicação e divulgação de iniciativas relevantes no que diz respeito às diversas dimensões do programa TEIP3, bem como de temáticas que apoiem os AE/ENA na sua ação, designadamente com recursos online;
- Se reformule o modelo anual de relatório TEIP das UO, de forma a serem recolhidos, para além dos resultados alcançados e do grau de concretização das metas, informações mais qualitativas, indutoras de reflexão sobre os processos adotados, reforçando, assim, os mecanismos de autoavaliação enquanto estratégia de identificação metódica dos problemas e aposta na melhoria contínua dos processos;
- À semelhança dos anos anteriores, se dê feedback às UO, contendo informação sobre o seu desempenho em indicadores-chave, permitindo-lhes compreender melhor a evolução relativamente ao seu histórico, à média do universo TEIP e à média do universo das escolas públicas nacionais;
- As UO TEIP, no seu processo de reflexão e monitorização, analisem em pormenor as questões da indisciplina e ações que estão a implementar neste domínio, no sentido de encontrar soluções que envolvam toda a comunidade educativa, de forma a ultrapassar esta barreira ao desenvolvimento de melhores aprendizagens;
- As UO TEIP, no seu processo de reflexão e monitorização, analisem em pormenor os resultados a Matemática, quer de avaliação interna quer externa, encontrando formas de trabalho interno que permitam colmatar os problemas identificados.

ANEXOS

Linhas Orientadoras para a Elaboração do Plano Plurianual de Melhoria (PPM)

Introdução

Para que o programa TEIP cumpra os seus objetivos, nomeadamente as metas estabelecidas na Agenda para a Educação e Formação 2020 relativas ao abandono escolar, é necessário garantir às unidades orgânicas (UO)¹ condições de estabilidade e continuidade, assim como aprofundar a sua autonomia tendo em conta a especificidade dos territórios em que se inserem.

Para que tal aconteça parece-nos essencial apostar numa lógica de planeamento e de ação estratégica de médio prazo consubstanciada na elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de planos plurianuais de melhoria.

O Plano Plurianual de Melhoria (PPM) é uma ferramenta construída a partir dos documentos estratégicos e das reflexões conjuntas das diferentes estruturas da escola tais como o Projeto de Intervenção do Diretor(a) e o Projeto Educativo, pelo que deve harmonizar-se o seu período de vigência com os restantes documentos em vigor, fixando-se uma duração mínima de três anos letivos. Propõe-se que, salvo situações excecionais, o PPM tenha início no ano letivo 2014/15 e termine no ano em que finda a vigência do Projeto Educativo.

¹ Neste documento utiliza-se o termo unidade orgânica (UO) para fazer referência aos Agrupamentos de Escolas e às Escolas não agrupadas.

Quadro 1 – Questões-chave para a elaboração do Plano Plurianual de Melhoria

- Quais os principais problemas, fragilidades e potencialidades da unidade orgânica?
- O que aprendemos com os resultados das reflexões internas, da avaliação interna e externa dos alunos e da UO?
- Quais as áreas prioritárias para a melhoria?
- Qual é a estratégia de atuação da UO ao nível da **promoção**:
 - da qualidade do ensino e das práticas pedagógicas?
 - do sucesso e dos resultados na aprendizagem?
 - da supervisão e trabalho cooperativo entre professores?
- Qual é a estratégia de atuação da UO ao nível da **prevenção**:
 - do absentismo?
 - da indisciplina?
 - do abandono escolar?
- O que é necessário fazer? Como melhorar? Que processos e estratégias de prevenção adotar/implementar?
- Que resultados são desejáveis e se comprometem a alcançar?
- O quê e quem é necessário mobilizar? É necessária a ajuda/colaboração de quem e para quê?
- Quando/durante quanto tempo é necessário atuar?
- Quem é responsável pelo quê?
- Como criar sustentabilidade na intervenção?
- Como alargar dinâmicas de melhoria a toda a UO?
- Quais os mecanismos organizativos internos promotores do trabalho colaborativo que garantam a reflexão e a participação efetiva de todos?
- Como se planeia monitorizar e avaliar a implementação do PPM? Quem será envolvido? Quando? Para quê?
- Que papel(eis) pode desempenhar o perito externo ao nível da promoção da reflexão em torno das práticas pedagógicas adotadas?
- Articular e comunicar o quê? Como? Com quem? Para quê?
- Como partilhar (in)sucessos com outras unidades orgânicas? Que contributos dar para o estabelecimento e dinamização de microrredes TEIP?
- Que ações de capacitação deverão ser desenvolvidas? Para quem e com que objetivos?

Em suma, é expetável que o PPM responda às seguintes questões:

- Como é que a UO pretende melhorar o seu desempenho nos próximos três anos?
- Será que as ações previstas assentam em evidências e obedecem a critérios de eficiência, eficácia, relevância, pertinência e qualidade?

Plano Plurianual de Melhoria

Apresenta-se, a título de exemplo, uma proposta de índice de um Plano Plurianual de Melhoria, bem como algumas notas explicativas.

Índice:

Parte I (6 páginas*)

1. Identificação da UO
2. Contextualização/Caraterização
3. Diagnóstico
4. Identificação das Áreas de Intervenção Priorizadas
5. Metas

Parte II (20 páginas*)

6. Ação estratégica (1 página*)
 - 6.1. Ações de Melhoria relacionadas com os quatro eixos de intervenção do Programa TEIP (1 página por ação*)
 - 6.2. Cronograma (2 páginas*)
7. Monitorização e Avaliação (2 páginas*)
8. Plano de Capacitação (1 página*)

Anexos (de acordo com os modelos fornecidos pela DGE)

- I – Planos de Ação Anuais (a enviar para a DGE até 15 de junho de cada ano, caso se justifique).

* Valores meramente indicativos.

Solicita-se o respetivo envio em formato digital (*pdf*), o mais tardar até ao **dia 30 de abril de 2015** para o seguinte endereço eletrónico: epipse@dge.mec.pt.

Alterações ao Plano de Ação

Por definição o PPM tem carácter plurianual, sendo por isso, pensado numa perspetiva a médio prazo. Contudo, em resultado da monitorização desenvolvida ao longo do ano letivo e da avaliação periódica pode surgir a necessidade de proceder a alterações / reformulações. Assim, caso a UO pretenda efetuar alterações / reformulações às ações estratégicas, aos recursos adicionais ou ao plano de capacitação poderá enviar à DGE, até 15 de junho, um *Plano de Ação Anual* (cf. modelo anexo).

Nota: Como já foi referido, o PPM poderá ser objeto de reestruturação sempre que a UO o entenda. Uma vez que eventuais alterações não terão necessariamente de abranger todos os itens do PPM, sugere-se que no final de cada folha se criem dois campos, a serem preenchidos sempre que houver necessidade de substituir a respetiva folha, um para indicar o n.º da versão e o outro para assinalar a data da atualização/substituição².

Por exemplo:

Versão n.º	Esta folha foi substituída/alterada em (dd-mm-aaaa):
------------	--

² Se tiverem sido efetuadas alterações significativas, no final de cada ano letivo poderá ser remetida à DGE a última versão do PPM.

ANEXO I

Notas de explicitação e exemplos práticos relativos ao exemplo de índice.

1. Identificação da UO

Indicação da designação do Agrupamento de Escolas/Escola não Agrupada, do nome do(a) Diretor(a)/Presidente da CAP, da morada, dos contactos e do endereço eletrónico institucional referentes à escola sede.

2. Contextualização/Caraterização

Propõe-se uma breve descrição do contexto (por exemplo: a envolvente socioeconómica, a diversidade cultural, a população discente, a população docente e não docente, os equipamentos), devendo esta ser apoiada, sempre que possível, em dados objetivos.

A título exemplificativo, no que respeita à população discente, é possível identificar, relativamente ao último ou últimos anos letivos, por género, ano de escolaridade, modalidade de ensino e/ou ciclo de estudos, o número total de alunos inscritos e as percentagens de alunos:

- que pediram transferência para fora da UO;
- estrangeiros a residir há menos de um ano em Portugal;
- estrangeiros a residir há menos de dois anos em Portugal;
- inscritos na disciplina de Português Língua Não Materna ou que beneficiam de apoio neste âmbito, por níveis de proficiência linguística;
- que beneficiam de Ação Social Escolar (escalões A e B);
- oriundos de famílias monoparentais;
- abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008;
- cujas mães têm habilitações literárias superiores ao 3.º ciclo do ensino básico;
- que frequentaram a educação pré-escolar (desde os 3, 4 ou 5 anos);
- que não frequentaram a educação pré-escolar;
- que iniciaram o 1.º Ciclo do ensino básico com menos de 6 anos de idade;
- sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- alvo de medidas tutelares educativas;
- alvo de medidas disciplinares (corretivas e sancionatórias);
- em risco de abandono escolar;
- com retenções (1 retenção, 2 ou mais retenções);
- que completa cada ciclo de escolaridade no número de anos previsto;

- que alcança nível positivo nas provas/exames nacionais;
- que transitou com nível/classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares.

3. Diagnóstico

Relembra-se que o diagnóstico resulta de uma reflexão dos vários elementos do Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada, tendo em conta os dados (descritivos, estatísticos, quantitativos e/ou qualitativos, ...) disponíveis relativamente à implementação das medidas delineadas nos documentos estratégicos, como o Projeto Educativo e Planos de Melhoria anteriores, entre outros. Os relatórios elaborados no âmbito do programa TEIP, documentos resultantes de processos de autoavaliação, assim como a avaliação externa poderão ser fontes de informação muito úteis à reflexão. Esta reflexão poderá seguir os princípios de uma análise SWOT³, aconselhando-se a identificação dos pontos fortes e pontos fracos – de origem interna à UO - e as oportunidades e constrangimentos - de origem externa mas que têm impacto na UO. Dos cruzamentos possíveis entre cada uma das quatro dimensões de análise, acima descritas, resulta uma matriz que pode ser uma ferramenta para a tomada de decisão, no sentido de maximizar as oportunidades do ambiente e os pontos fortes da organização e minimizar os efeitos dos pontos fracos e das ameaças.

4. Identificação das Áreas de Intervenção Priorizadas

Aconselha-se que, a partir da reflexão sobre as situações diagnosticadas no ponto anterior, se enunciem áreas/problemas de intervenção prioritária para as(os) quais a UO pretenda delinear uma estratégia, sobretudo preventiva e sustentada, a médio prazo. Neste ponto é indispensável definir os objetivos gerais que se pretendem atingir em cada uma das áreas de intervenção prioritária identificadas.

5. Metas

A fixação das Metas permite explicitar, de forma objetiva, o compromisso que a UO pretende assumir no que respeita aos resultados esperados. Ou seja, no final da vigência do PPM, em que é que a melhoria se deve traduzir objetivamente?

³ A análise SWOT (*Strengths* – Pontos Fortes, *Weaknesses* – Pontos Fracos, *Opportunities* - Oportunidades e *Threats* - Ameaças) é uma ferramenta inicialmente utilizada no mundo empresarial para fazer análise de ambiente ou de cenários com o objetivo de estabelecer prioridades de atuação. Enquanto ferramenta de planeamento estratégico tem-se revelado útil para auxiliar processos de planificação noutra tipo de organizações não empresariais, em que se incluem as educativas.

Procurando dar relevo à evolução registada pela UO, a DGE, à semelhança dos anos anteriores, criou um conjunto de indicadores distribuídos por quatro domínios, estabelecendo valores anuais mínimos a atingir, com base num histórico dos resultados (ver Anexo II). Por outro lado, pretendendo atender ao contexto em que a UO se insere, a DGE decidiu mobilizar um indicador criado pela Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, DGEEC, o **valor esperado**.

Assim, neste ponto, convida-se a UO a apresentar as metas intermédias anuais e as metas finais a alcançar no final da vigência do PPM. Para tal, por exemplo com o auxílio de uma tabela semelhante à que consta do Quadro 2, solicita-se que se fixem as metas intermédias e finais indicando, para cada ano letivo:

- a classificação final que se propõem alcançar (cujo cálculo obedece à fórmula constante no Anexo III): a partir do ano letivo 2016/17, inclusive, a classificação proposta deve ser **igual ou superior a 0,7 pontos** para as UO que, em 2014/15, se encontram inseridas no Programa há mais de três anos letivos e **superior a 0,55 pontos** para as restantes;
- se assim o desejarem, as classificações a alcançar por indicador (cujo cálculo obedece à fórmula constante no Anexo III);
- a posição a atingir relativamente ao valor esperado (abaixo do valor esperado; dentro do valor esperado; acima do valor esperado), de acordo com as regras de cálculo estabelecidas pela DGEEC.

Considera-se que a UO alcançou com sucesso as metas gerais se, alternativamente, no fim da vigência do PPM, tiver:

- **alcançado ou superado a classificação final a que se propôs;**
- **se atingir o valor esperado e classificação 1 no domínio 3;**
- **se ficar acima do valor esperado.**

Quadro 2 – Proposta de grelha de registo das metas fixadas para o triénio 2014/17

Domínio	Indicador	Classificação alcançada / a alcançar em ...			
		2013/14	2014/15 (valores indicativos)	2015/16 (valores indicativos)	2016/17 (Meta(s) a atingir)
1 - Sucesso escolar na avaliação externa	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional				
	B - Distância da classificação média para o valor nacional				
2 - Sucesso escolar na avaliação interna	A - Taxa de insucesso escolar				
	B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas				
3 - Interrupção precoce do percurso escolar (Risco de abandono)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar				
	Número de medidas disciplinares por aluno				
4 - Indisciplina					
	Classificação Final				>=0,7⁽⁴⁾ >0,55 (restantes UO)
		Situação alcançada / a alcançar			
	Valor esperado				Acima do valor esperado

6. Ação estratégica

A ação estratégica consubstancia-se na identificação, descrição e caracterização das ações de melhoria escolhidas pela UO para responder às necessidades diagnosticadas, no âmbito de um ciclo de melhoria contínua, tanto ao nível dos processos, como dos resultados.

É importante que as ações do PPM sejam decididas de acordo com: a capacidade de implementação por parte da organização escolar num determinado período de tempo; a possibilidade de mobilizar os recursos necessários e o impacto que cada ação terá no desempenho da organização escolar, na qualidade do sucesso educativo e na melhoria dos resultados escolares.

⁴ Para as UO que, em 2014/15, se encontram inseridas no Programa há mais de três anos letivos.

6.1. Ações de Melhoria a Implementar

É desejável que cada ação seja identificada e caracterizada de forma inequívoca⁵ e tão completa quanto possível. Neste sentido propõe-se que, sempre que possível, seja caracterizada recorrendo aos seguintes itens:

- **Designação**;
- **Eixo(s) de intervenção** em que se insere (1- Melhoria do Ensino e da Aprendizagem 2 – Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina 3 – Gestão e Organização 4 – Relação Escola – Família Comunidade).
- **Áreas/Problema(s)** a que a ação pretende dar resposta, atendendo ao que foi enunciado no ponto 4 – *Identificação das Áreas de Intervenção Priorizadas*;
- **Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo** que enquadra(m) a ação;
- **Objetivo(s) específicos** da ação;
- **Descrição**⁶ - breve apresentação, procurando esclarecer **em que consiste** a ação e a indicação, caso se aplique e seja distintivo da ação do **âmbito da sua aplicação**⁷, nomeadamente, o(s) ano(s) de escolaridade e/ou ciclo(s) de estudos e/ou curso(s), a(s) disciplina(s), a(s) área(s) disciplinar(es) e não disciplinar(es) envolvida(s) e o(s) local ou locais onde se prevê a sua implementação, da sua **duração**⁸; e **periodicidade**⁹.
- Identificação das principais **estratégias, metodologias e atividades** a desenvolver no âmbito da ação, explicitando o que tem de ser feito – passo a passo – para que a ação seja implementada, dando especial relevo a aspetos como o planeamento, a articulação, a comunicação, o envolvimento, bem como o que melhorar face a ações semelhantes promovidas anteriormente (caso se aplique).

⁵ O que é mais representativo e que ajuda a compreender em que consiste a ação. Por exemplo: uma ação que consista apenas no desdobramento de turmas não pode ser confundida com uma que se baseie na implementação de metodologias Mais Sucesso, como a Fénix ou a Turma Mais ou ainda, com apoios a grupos específicos de alunos fora da sala de aula, ainda que dentro do horário letivo dos alunos; com frequência existe confusão/ falta de clarificação entre assessorias/parcerias pedagógicas e apoios realizados em sala de aula a grupos específicos de alunos.

⁶ Como já foi referido, as ações do Plano de Melhoria, elaborado no âmbito do programa TEIP, devem primordialmente assumir um caráter preventivo, em detrimento do remediativo, tendo como principal preocupação a melhoria da qualidade do sucesso educativo. Assumindo-se que agir preventivamente implica antecipar e atuar na raiz dos problemas, a eficácia da ação depende, entre outros fatores, da capacidade para intervir tão precocemente quanto possível - intervenção ao primeiro sinal.

⁷ Remete-se para o ponto 6.2., *Cronograma das Ações*, a concretização da sua explicitação em função de cada ano de intervenção.

⁸ Ver nota anterior.

⁹ Ver as duas notas anteriores.

- **Público-alvo** - identificação genérica dos potenciais **beneficiários/destinatários** da ação, remetendo para o ponto 6.2., *Cronograma das Ações*, a concretização da sua explicitação em função de cada ano de intervenção¹⁰.
- **Indicadores a monitorizar** – a seleção dos indicadores deve ter em conta os fatores críticos de sucesso e o caráter preventivo que se pretende induzir, ou seja, o que é decisivo para garantir o sucesso da ação. Por exemplo, numa ação cujo sucesso dependa do grau de assiduidade dos alunos é importante saber a que dias da semana, horas do dia, disciplinas e em que turmas se verificam mais faltas, que tipos de justificações apresentam, entre outros aspetos.
- **Resultados esperados/critérios de sucesso** que se espera ver alcançados/cumpridos quando a ação terminar¹¹ – enunciados com objetividade e de forma clara (não permitindo interpretações diversas, por exemplo: de... para..., ou melhorar x% - não esquecendo que melhorar x p.p.¹² é diferente de melhorar x%), sempre que possível, de forma mensurável (apostando na medição de quantidades ou avaliação de atributos/qualidades).
- **Distribuição de Responsabilidades** – identificação de um ou mais responsáveis pela coordenação e gestão da ação, sendo obrigatória a indicação de um Membro do Conselho Pedagógico (que não o seu presidente ou o coordenador TEIP) responsável pelo acompanhamento do seu desenvolvimento.
- **Participantes** (pessoas, grupos, organizações/parceiros) – indicar quem contribui para implementar a ação. No caso do pessoal docente e dos técnicos é importante explicitar que recursos internos contam mobilizar¹³.

¹⁰ Dado que cada ação se integra num plano plurianual de melhoria, este é um dos itens que ajuda a clarificar as opções estratégicas adotadas. Por conseguinte, na fase de planeamento, para cada ação, pode considerar-se pertinente escolher públicos-alvo de forma diferenciada em função de cada ano letivo.

¹¹ Para uma ação cuja duração é superior a um ano letivo podem ser estabelecidos critérios de sucesso intermédios para cada ano de implementação.

¹² Pontos percentuais.

¹³ Alocar os recursos a cada ação, de forma sustentada, em função das fragilidades diagnosticadas e investindo inicialmente de forma mais intensa nas áreas mais críticas. Para que a gestão seja eficiente, ao longo dos anos de vigência do PPM, deve ser possível a qualquer momento a realocação dos recursos a outras ações em função da evolução do desenvolvimento do plano e dos resultados da monitorização e avaliação. De sublinhar que a sustentabilidade de cada ação depende, entre outros aspetos, da forma como os recursos são utilizados, nomeadamente da adequação dos perfis às ações que se pretende implementar e da possibilidade da continuidade da intervenção através da mobilização de recursos internos em detrimento dos que são colocados temporariamente, contribuindo para uma intervenção futura mais autónoma.

6.2. Cronograma das Ações

Sugere-se que o cronograma do Plano Plurianual de Melhoria contemple a calendarização da implementação, monitorização e avaliação do conjunto de ações previstas no *ponto 6. Ação Estratégica*.

Com o objetivo de *visualizar* esquematicamente a evolução antevista pela UO para cada uma das ações do PPM, seguindo uma linha temporal, as ações devem ser representadas através da sua identificação e dos aspetos que estrategicamente preveem fazer variar ao longo do tempo, nomeadamente do(s): público-alvo; ano(s) de escolaridade e/ou ciclo(s) de estudos e/ou curso(s); disciplina(s) e/ou área(s) disciplinar(es) e não disciplinar(es) envolvida(s); local ou locais onde se prevê a sua implementação; duração; periodicidade; bem como estratégias, metodologias ou atividades a adotar em diferentes fases da implementação de cada ação. Assim, ao analisar o cronograma deve ser possível visualizar a estratégia de melhoria que a UO decidiu adotar para o período de vigência do PPM (ver exemplo representado no Quadro 3).

Quadro 3 – Exemplo de cronograma de 4 ações (monitorização e avaliação incluída) para o triénio 2014/17

Ação	Mês:	2014/15												2015/16												2016/17											
		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Grupos de homogeneidade relativa		Escolas X e Y - 1.º e 2.º anos de escolaridade; 1 TurmaMais por cada 3 turmas; Mat. 7 h/semana; LP 7 h/semana												Escolas X e Y - 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade; 1 TurmaMais por cada 3 turmas; Mat. 7 h/semana; LP 7 h/semana												Escolas X e Y - 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade; 1 TurmaMais por cada 3 turmas; Mat. 7 h/semana; LP 7 h/semana											
Monitorização e Avaliação:		[Red and Blue blocks]												[Red and Blue blocks]												[Red and Blue blocks]											
Parcerias pedagógicas		Escola X - 3.º e 4.º anos de escolaridade; Mat. 3h/turma /semana; LP 3 h/turma /semana												Escolas X e Y - 4.º ano de escolaridade; Mat. 3h/turma/semana; LP 3 h/turma/semana																							
Monitorização e Avaliação:		[Red and Blue blocks]												[Red and Blue blocks]																							
Apoios		Escola Y - 3.º e 4.º anos de escolaridade; 3 h/semana/ grupo de alunos - máx. 4 alunos por grupo Escola Z - 3 h/semana/grupo de alunos - máx. 4 alunos por grupo												Escola Z - 3 h/semana/grupo de alunos - máx. 4 alunos por grupo												Escola Z - 2 h/semana/grupo de alunos - máx. 4 alunos por grupo											
Monitorização e Avaliação:		[Red and Blue blocks]												[Red and Blue blocks]												[Red and Blue blocks]											

Legenda: ■ Duração da ação ■ Monitorização ■ Avaliação

7. Monitorização e Avaliação

Sugere-se que a UO apresente as linhas gerais do plano de monitorização e avaliação das ações de melhoria que pretende implementar, explicitando aspetos como:

- Responsável pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação;
- Indicadores a monitorizar em função das Metas fixadas;
- Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados;
- Elementos da equipa de autoavaliação responsáveis pela recolha e tratamento dos dados;
- Calendarização dos principais momentos (e seus objetivos) da monitorização e da avaliação (em consonância com o cronograma do PPM);
- Produto(s) da monitorização e/ou da avaliação e o modo como se prevê virem a ser utilizados - de forma a fornecer *feedback* acerca dos processos e resultados aos diversos intervenientes nas ações, a promover a reflexão e a suportar tomadas de decisão sobre eventuais reformulações do plano de melhoria - explanando a:
 - estratégia de divulgação e reflexão sobre os resultados alcançados com a comunidade educativa e demais interessados;
 - calendarização dos momentos de divulgação e de discussão/reflexão em torno dos resultados alcançados (a incluir no cronograma).

O(s) produto(s) final(is) da avaliação poderá(ão) ter formatos de apresentação diversos: panfletos, brochuras, relatórios ou outro tipo de publicações, etc.;

- Papel do perito externo¹⁴.

8. Plano de Capacitação

Neste ponto sugere-se que seja apresentada (recorrendo, por exemplo, a uma tabela semelhante à apresentada no Quadro 4), a estratégia desenhada pela UO para capacitar os seus recursos humanos em função das necessidades identificadas explicitando, para cada um dos anos letivos, por domínio e por grupo-alvo, as

¹⁴ Prevendo-se que a intervenção do perito externo seja ao nível da capacitação, da conceção, da monitorização e avaliação do PPM, enquanto elemento catalisador da discussão/reflexão permanente em torno do que se faz, como, porquê, para quê e com que resultados, dando especial atenção aos processos que ocorrem dentro da sala de aula ou que garantem/potenciam o seu bom funcionamento, como a promoção do trabalho colaborativo e a supervisão pedagógica (ver Anexo IV).

tipologias, as temáticas e/ou ações que, estrategicamente, preveem/desejam desenvolver.

Quadro 4 – Exemplo de grelha de registo das Temáticas no âmbito do plano de capacitação para o triénio 2014/17¹⁵

Ano letivo	Domínio <small>(Domínio A - Gestão de Sala de Aula; Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D – Metodologias Mais Sucesso)</small>	Grupo-Alvo <small>(professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)</small>	Tipologias <small>(TIPO 1 - Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 - Pedagogia diferenciada; TIPO 3 / 4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área da Matemática / do Português; TIPO 5 - Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 - Monitorização e Avaliação; TIPO 7 / 8 – A Metodologia Fénix / TurmaMais)</small>	Temáticas / Ações
2014/15	Domínio A	Docentes – grupos 110; 200 a 230; 300; 400; 500	Tipo 4	Avaliação formativa, um caminho para a prevenção do abandono
	Domínio A	Docentes; Técnicos; Assistentes operacionais	Tipo 1	Gestão/Regulação preventiva do clima dentro e fora da sala de aula
	Domínios B e C	Docentes; Técnicos; Assistentes operacionais e administrativos	Tipos 5 e 6	Prevenção do absentismo
	Domínio B	Professores	Tipo 5	Práticas colaborativas e a supervisão pedagógica
	Domínio C	Equipa de autoavaliação; coordenadores de departamento; ...	Tipo 6	Monitorizar, como, o quê e para quê?
	...			
2015/16	Domínio A	Docentes	Tipo 2	Estratégias diversificadas de desenvolvimento curricular
	Domínio D			
	...			
2016/17	Domínio A	...		
	Domínio C	Equipa de autoavaliação; lideranças intermédia e de topo	Tipo 6	Meta-avaliação
	...			

¹⁵ O conteúdo é meramente exemplificativo.

ANEXO II - Metas mínimas fixadas pela Direção-Geral da Educação

Para cada domínio, as UO TEIP são convidadas a definir um conjunto de metas condicionadas por valores mínimos fixados pela DGE.

DOMÍNIO 1 – SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO EXTERNA

Provas / Exames considerados:

- 4.º, 6.º e 9.º Anos – Língua Portuguesa e Matemática;
- 12.º Ano – Português e a prova referente à disciplina trianual da formação específica (Matemática A, História A ou Desenho A) dos cursos científico-humanísticos, à qual, nos últimos três anos, em cada escola TEIP, se registou o maior número de alunos a realizá-la como internos e para aprovação.

Indicador A: Diferença para o valor nacional da taxa de sucesso

Diferença para o valor nacional da Taxa de Sucesso (na prova P e no ano A)

$$N.º \text{ total de alunos com sucesso}_{prova P, ano A} = \sum N.º \text{ de alunos com classificação positiva}_{prova P, ano A}$$

Nota: Considera-se que os alunos obtiveram classificação positiva, quando nas provas de aferição alcançaram os níveis A, B ou C, nas provas e exames nacionais do ensino básico os níveis 5, 4 e 3 e nos exames nacionais do ensino secundário classificações superiores a 10 valores (arredondando às unidades).

$$Taxa \text{ de Sucesso}_{Agrupamento X, prova P, ano A} = \frac{N.º \text{ total de alunos com sucesso}_{prova P, ano A}}{N.º \text{ total de alunos avaliados}_{prova P, ano A}}$$

$$P \in \{\text{Língua Portuguesa; Matemática; Português; História A; Matemática A; Desenho A}\}$$

e

$$A \in \{4.º \text{ ano; } 6.º \text{ ano; } 9.º \text{ ano; } 12.º \text{ ano}\}$$

Nota: Em relação às provas e exames nacionais de 6.º ano e 9.º ano serão considerados apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada. No que respeita ao secundário, serão considerados somente os alunos inscritos nos exames como internos e para aprovação (a partir de 2011/12, inclusive, serão considerados apenas os alunos que realizaram a prova na 1.ª chamada).

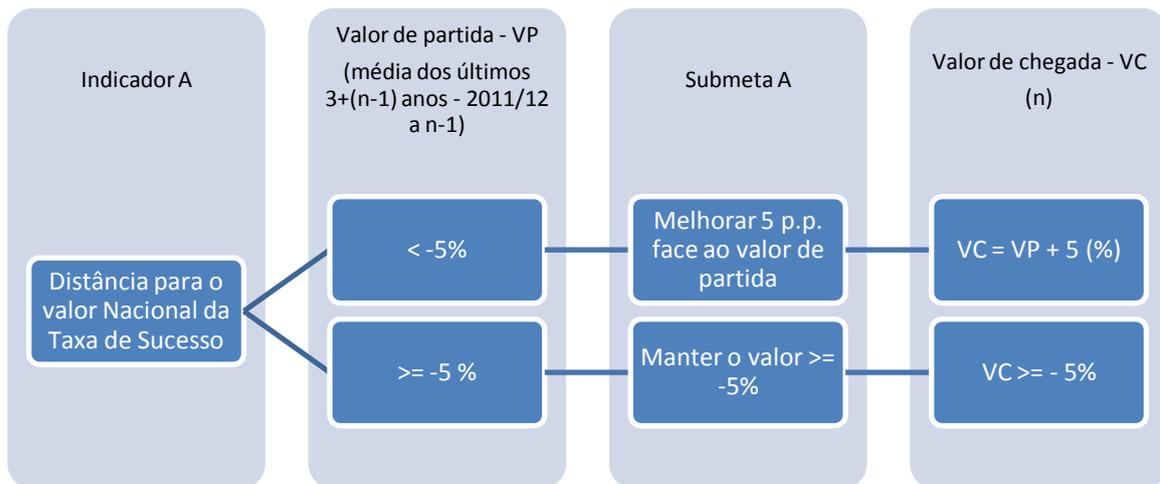
$$\begin{aligned} \text{Dif. para o valor nacional da taxa de sucesso}_{Agrup X, prova P, ano A} \\ = Taxa \text{ de sucesso}_{Agrup X, prova P, ano A} - Taxa \text{ de sucesso}_{Nacional, prova P, ano A} \end{aligned}$$

Nota: No caso dos exames nacionais, o valor nacional é calculado contabilizando todos os alunos inscritos em escolas públicas que realizaram as provas nas condições descritas anteriormente.

Meta calculada em função da evolução do indicador nos últimos $3+(n-1)$ anos¹⁶.

¹⁶ Com $n = 1(2014/15)$, $n=2(2015/16)$ e $n=3(2016/17)$

Para cada prova, são consideradas as seguintes submetas mínimas:



Indicador B: Diferença para o valor nacional da Classificação média

Para o ensino básico:

$$Classificação\ média_{prova\ P, ano\ A} = \frac{\sum_{i=1}^5 (n.\ ^o\ de\ níveis\ i \times i)_{prova\ P, ano\ A}}{\sum_{i=1}^5 (n.\ ^o\ de\ níveis\ i)_{prova\ P, ano\ A}}$$

$$P \in \{Língua\ Portuguesa; Matemática\} e\ A \in \{4.\ ^o\ ano; 6.\ ^o\ ano; 9.\ ^o\ ano\}$$

(no caso das provas de aferição ao nível A faz-se corresponder o valor 5, ao nível B, o valor 4, ...)

Nota: Em relação às provas e exames nacionais de 6.º ano e 9.º ano serão considerados apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada. **Neste caso a Classificação média é expressa em valores que variam entre 1 e 5.**

Para o ensino secundário:

$$Classificação\ média_{Agrup\ X; prova\ P, ano\ A} = \frac{\sum_{i=1}^n Classificação_{aluno\ i, prova\ P, ano\ A}}{n}$$

$n = n.\ ^o$ de alunos do Agrupamento X, inscritos no exame como internos e para aprovação (*)

$$P \in \{Português; Matemática\ A; História\ A; Desenho\ A\} e\ A \in \{12.\ ^o\ ano\}$$

(*) A partir de 2011/12, inclusive, serão considerados apenas os alunos que realizaram a prova na 1.ª chamada.

Nota: No caso dos exames nacionais, o valor nacional é calculado contabilizando todos os alunos inscritos em escolas públicas que realizaram as provas nas condições descritas anteriormente. **Neste caso a Classificação média é expressa em valores que variam entre 0 e 20.**

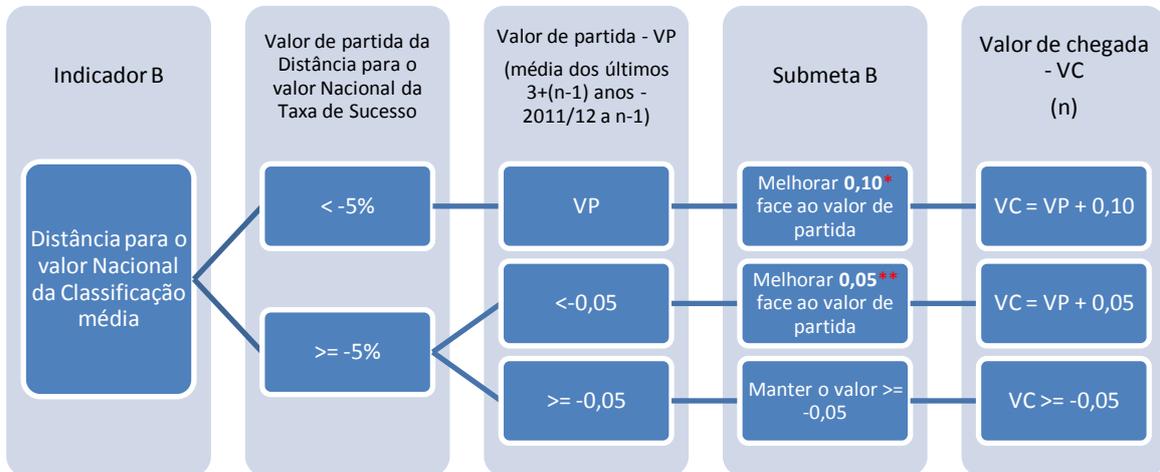
$$\begin{aligned} Dif.\ para\ o\ valor\ nacional\ da\ Classificação\ média_{Agrup\ X, prova\ P, ano\ A} \\ = Class.\ média_{Agrup\ X, prova\ P, ano\ A} - Class.\ média_{Nacional, prova\ P, ano\ A} \end{aligned}$$

Meta calculada em função da evolução do indicador nos últimos 3+(n-1) anos

Nota: Atendendo às escalas utilizadas para expressar os valores da *Classificação média*, a *Dif. Para o*

valor Nacional da Classificação média pode variar entre -4 e +4 no Ensino Básico e entre os valores -20 e +20 no Ensino Secundário.

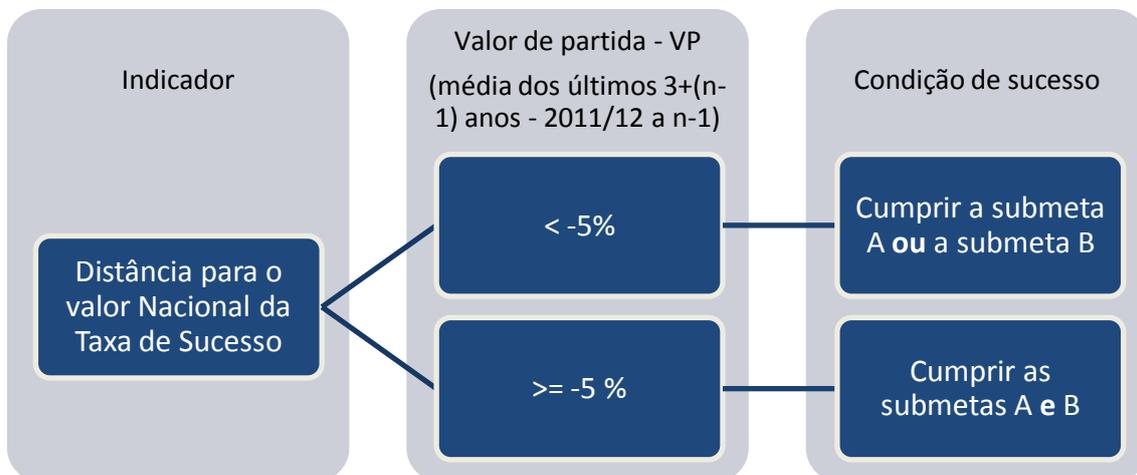
Para cada prova, foram consideradas as seguintes submetas mínimas:



* 0,5 no caso das provas 7 e 8 – ensino secundário

** 0,25 no caso das provas 7 e 8 – ensino secundário

O que é necessário para alcançar sucesso em cada uma das provas?



DOMÍNIO 2 – SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO INTERNA

Ciclos de ensino:

- 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico
- Ensino Secundário – Cursos Científico-humanísticos

Indicador A: Taxa de insucesso escolar

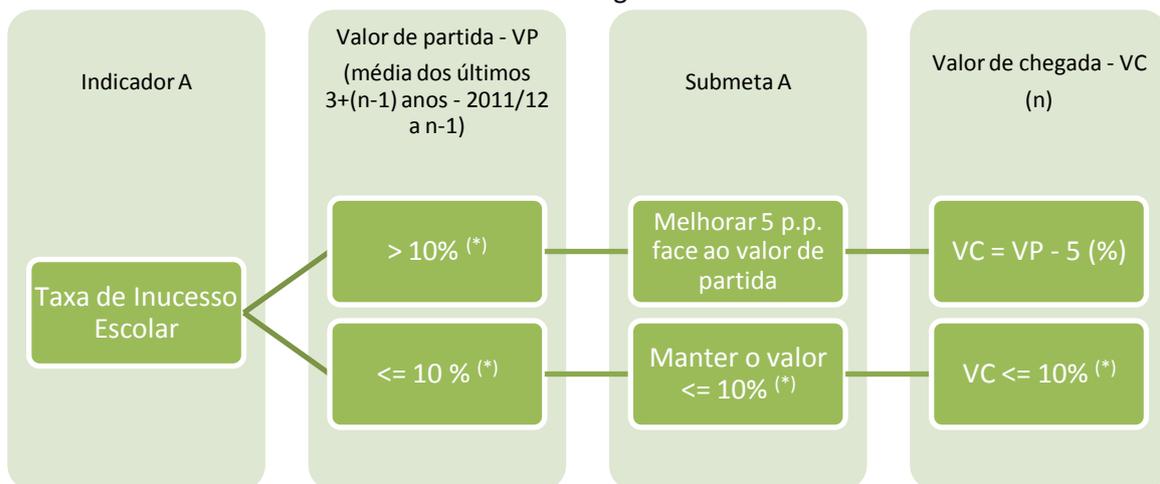
$$Taxa\ de\ insucesso\ escolar_{Agrupamento\ X,\ ciclo\ C} = \frac{N.\ de\ alunos\ retidos\ na\ avaliação\ final\ do\ 3.\ o\ período_{ciclo\ C}}{N.\ o\ total\ de\ alunos\ inscritos\ (excluindo\ os\ transferidos)_{ciclo\ C}}$$

($C \in \{1.º\ Ciclo; 2.º\ Ciclo; 3.º\ Ciclo; secundário\}$)

Nota: No ensino básico é considerado apenas o ensino básico regular (inclui os PCA e exclui os CEF e os PIEF) e no secundário são só considerados os cursos científico-humanísticos (cada aluno deve ser contabilizado apenas uma vez).

Meta calculada em função da evolução do indicador nos últimos 3+(n-1) anos.

Para cada Ciclo de ensino foram consideradas as seguintes submetas mínimas:



(*) ATENÇÃO: A partir de 2014/15, para o 1.º ciclo este valor passa a ser 7,5%

Indicador B: Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

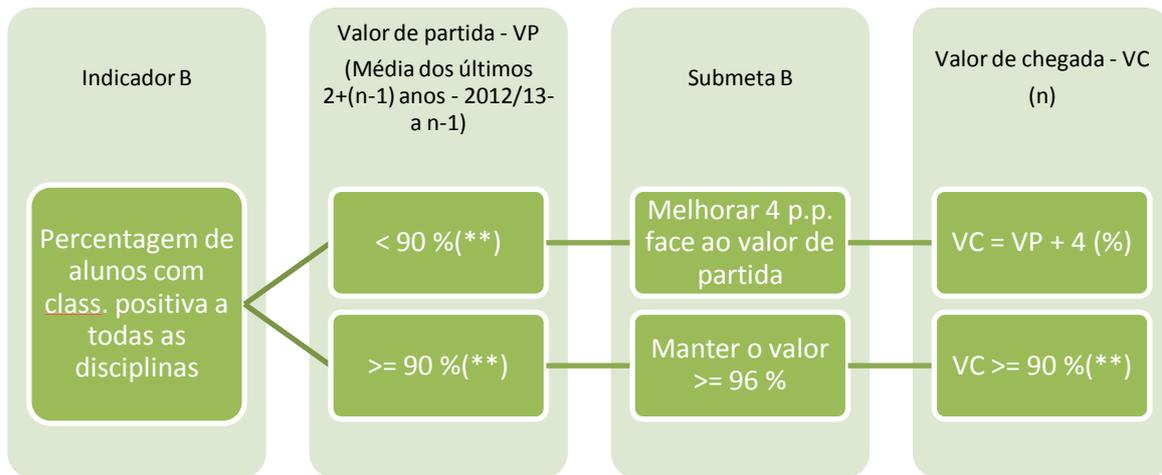
$$\text{Percentagem de alunos com zero Classificações Negativas}_{Agrupamento\ X,\ ciclo\ C} = \frac{n.\ de\ alunos\ com\ zero\ classificações\ negativas_{Agrupamento\ X,\ ciclo\ C}}{n.\ de\ alunos\ avaliados_{Agrupamento\ X,\ ciclo\ C}}$$

($C \in \{1.º\ Ciclo; 2.º\ Ciclo; 3.º\ Ciclo; secundário\}$)

Nota: No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados no final do 3.º período (CEF e PIEF incluídos). No ensino secundário só são considerados os alunos avaliados no final do 3.º período que estavam inscritos para aprovação a todas as disciplinas nos cursos científico-humanísticos.

Meta calculada em função da evolução do indicador nos últimos 2+(n-1) anos.

Para cada Ciclo de ensino foram consideradas as seguintes submetas mínimas:



() ATENÇÃO:** Antes de 2014/15, para todos os ciclos, este valor estava fixado nos 96%. A partir de 2014/15 passa para os 90%, mantendo-se nos 96% unicamente para o 1.º ciclo.

O que é necessário para alcançar sucesso em cada um dos ciclos de ensino?

Cumprir a submeta A ou a submeta B.

DOMÍNIO 3 – INTERRUPTÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR

Ciclos de ensino:

- 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico
- Ensino Secundário

Indicador: Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - TIPPE

Para cada ciclo de ensino:

$$N.º \text{ alunos que interromperam precocemente o percurso escolar} = N.º \text{ de abandonos} + N.º \text{ de EF} + N.º \text{ de AM} + N.º \text{ de retenções por Excesso de Faltas}$$

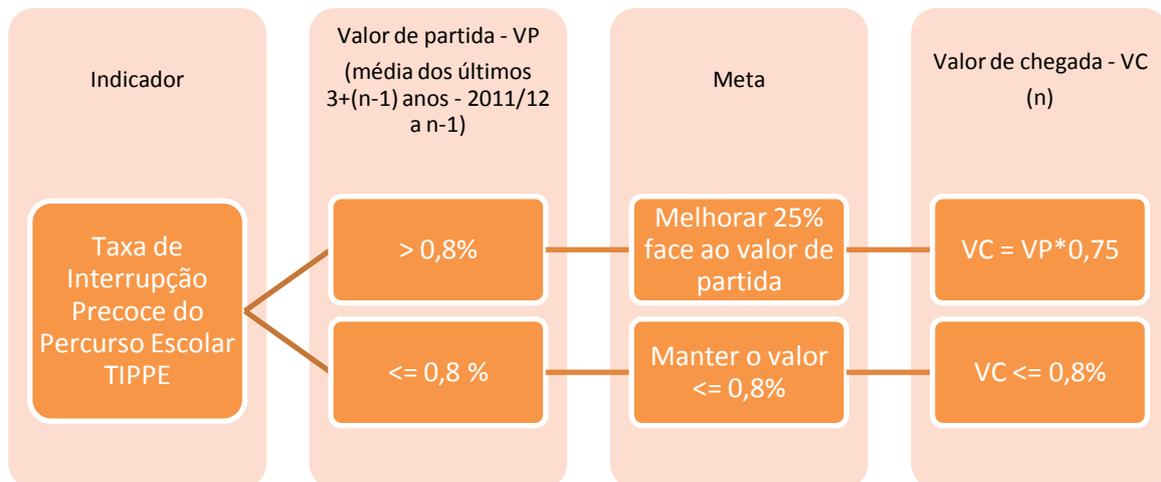
$$TIPPE_{Agrupamento X, ciclo C} = \frac{N.º \text{ alunos que interromperam precocemente o percurso escolar}_{ciclo C}}{N.º \text{ total de alunos inscritos (excluindo os transferidos)}_{ciclo C}}$$

($C \in \{2.º \text{ Ciclo}; 3.º \text{ Ciclo}; \text{secundário}\}$)

Nota: No número total de alunos inscritos não estão incluídos os do pré-escolar, dos cursos EFA e do Ensino Recorrente.

Meta calculada em função da evolução do indicador nos 3+(n-1) anos.

Para cada ciclo de ensino foi considerada a seguinte meta mínima:



O que é necessário para alcançar sucesso em cada um dos ciclos de ensino?

Cumprir a meta.

DOMÍNIO 4 – INDISCIPLINA

Indicador: Medidas disciplinares por aluno

MC = n.º de medidas corretivas (considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar)

MDS = n.º de medidas disciplinares sancionatórias

MD = n.º de medidas disciplinares

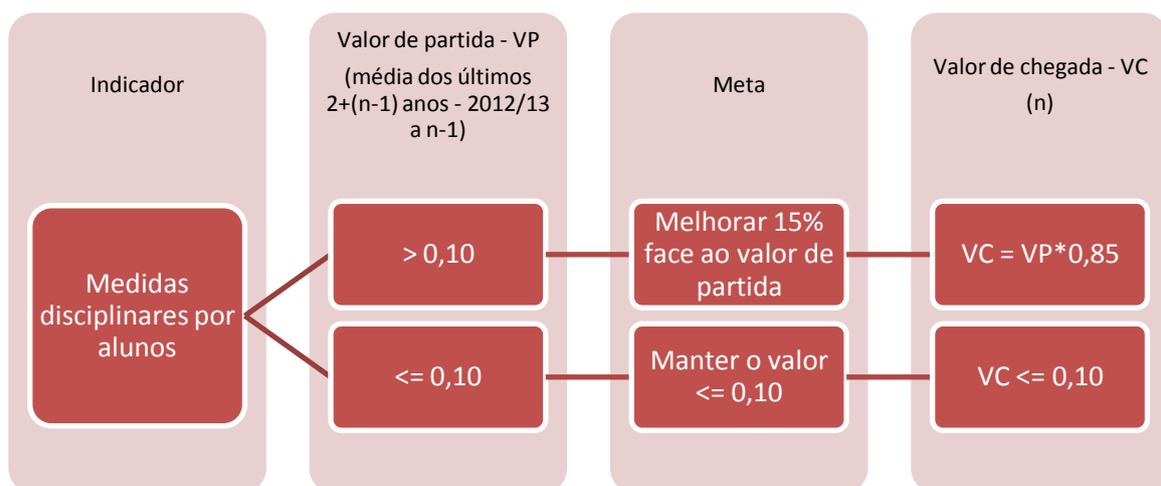
$$MD = MC + MDS$$

$$\text{Medidas disciplinares por aluno} = \frac{MD}{N.º \text{ total de alunos inscritos(excepto os transferidos)}}$$

Nota: No número total de alunos inscritos não estão incluídos os do pré-escolar, dos cursos EFA e do Ensino Recorrente.

Meta calculada em função da evolução do indicador nos últimos 2+(n-1) anos.

Para cada UO TEIP foi considerada a seguinte meta mínima:



ANEXO III - Metas Gerais – como calcular as classificações por domínio e final

A Classificação por domínio é atribuída da seguinte forma¹⁷:

Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa

É atribuído 1 ponto a cada prova em que a UO TEIP alcançar sucesso

$$\text{Classificação no domínio 1} = \frac{\sum_i N_i \times p_i}{\sum_i N_i}$$

N_i – n.º de alunos que realizaram a prova i

P_i – pontuação alcançada pela UO na prova i

($i=1$ representa a prova de Português de 4.º ano, $i=2$ a prova de Matemática de 4.º ano, ...)

Nota: Em relação às provas e exames nacionais do ensino básico serão considerados apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada. No que respeita ao secundário, serão considerados somente os alunos inscritos nos exames como internos, para aprovação e que realizaram a prova na 1.ª chamada.

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna

É atribuído 1 ponto a cada ciclo (incluindo o secundário) em que a UO TEIP alcançar sucesso

$$\text{Classificação no domínio 2} = \frac{\sum_i N_i \times p_i}{\sum_i N_i}$$

N_i – n.º de alunos inscritos no Ciclo i

P_i – pontuação alcançada pela UO no Ciclo i

($i=1$ representa o 1.º Ciclo, $i=2$ o 2.º Ciclo, $i=3$ o 3.º Ciclo e $i=4$ o secundário)

Nota: Relativamente ao n.º de alunos inscritos, excluídos os transferidos, no ensino básico são considerados apenas os inscritos no ensino básico regular (inclui os PCA e exclui os CEF e os PIEF) e no secundário os inscritos nos cursos científico-humanísticos (neste caso cada aluno é contabilizado apenas uma vez).

Domínio 3- Interrupção precoce do percurso escolar

É atribuído 1 ponto a cada ciclo (incluindo o secundário) em que a UO TEIP alcançar sucesso

$$\text{Classificação no domínio 3} = \frac{\sum_i N_i \times p_i}{\sum_i N_i}$$

N_i – n.º de alunos inscritos no Ciclo i

P_i – pontuação alcançada pela UO no Ciclo i

($i=1$ representa o 2.º Ciclo, $i=2$ o 3.º Ciclo e $i=3$ o secundário)

Nota: No número total de alunos inscritos não estão incluídos os transferidos, do pré-escolar, dos cursos EFA e do Ensino Recorrente.

Domínio 4- Indisciplina

¹⁷ Até 2013/14, para os domínios 1, 2 e 3 a classificação era calculada recorrendo à média aritmética simples do total de pontos alcançados em cada prova/ciclo. A partir de 2014/15 a classificação passa a ser calculada com o recurso à média ponderada, utilizando como fator de ponderação o n.º total de alunos que realizaram a prova/n.º total de alunos inscritos no ciclo.

$$\text{Classificação no Domínio}^4 = \begin{cases} 0 & \text{se a meta contratualizada não for alcançada} \\ 1 & \text{se a meta contratualizada for alcançada ou superada} \end{cases}$$

A **Classificação Final** é igual à média das classificações alcançadas nos vários domínios (arredondada às centésimas).

ANEXO IV - Papel do Perito Externo



Relatório Semestral TEIP 2015

Nome do Agrupamento/Escola Não Agrupada:

Este relatório deverá ser preenchido até dia **10 de Março** e enviado por e-mail para epipse@dge.mec.pt

Questões:

1. [Informação sobre as avaliações do 1.º período](#)
2. [Atendendo aos resultados alcançados no final do 1.º período, ...](#)
 - a) [... como se posicionam relativamente à percentagem total de alunos que obtiveram só níveis positivos?](#)
 - b) [... que resultados obtiveram em relação à interrupção precoce do percurso escolar, ao absentismo e à indisciplina?](#)
3. [Tendo em conta a tipologia de ações utilizada no Plano de Melhoria para o ano letivo 2014/15, selecione até 2 ações/atividades e classifique-as quanto aos processos e aos resultados já alcançados.](#)
4. [Tendo em conta os resultados alcançados no final do 1.º período e o balanço efetuado nas reuniões intercalares de 2.º período, quais as alterações efetuadas com vista à concretização dos desafios/prioridades subjacentes ao plano de melhoria para 2014/15?](#)
5. [Acompanhamento prestado pelo\(a\) perito\(a\) externo\(a\)](#)
6. [Ações de Capacitação.](#)
7. [Participação em Redes de UO TEIP.](#)
8. [Temas / Questões a abordar em seminários e/ou encontros.](#)
9. [Comentários.](#)

Relatório Semestral TEIP 2015

[Início](#) [Seguinte](#)

1. Por favor preencha a seguinte tabela com a informação sobre as avaliações do 1.º período

Resultados das aprendizagens no 1.º ciclo

Português																		
Ano de escolaridade	2009/10			2010/11			2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
1.º ano	157	129	82,17%	138	118	85,51%	153	138	90,20%	116	93	80,17%	114	98	85,96%			
2.º ano	183	137	74,86%	156	117	75,00%	156	133	85,26%	154	129	83,77%	120	91	75,83%			
3.º ano	195	174	89,23%	157	129	82,17%	145	131	90,34%	149	139	93,29%	144	123	85,42%			
4.º ano	185	138	74,59%	171	152	88,89%	166	151	90,96%	146	115	78,77%	137	121	88,32%			

Matemática																		
Ano de escolaridade	2009/10			2010/11			2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1.º ano	157	135	85,99%	138	132	95,65%	147	147	100,00%	116	103	88,79%	114	98	85,96%			
2.º ano	183	163	89,07%	156	128	82,05%	156	129	82,69%	154	125	81,17%	120	89	74,17%			
3.º ano	195	164	84,10%	157	114	72,61%	145	121	83,45%	149	130	87,25%	144	123	85,42%			
4.º ano	185	111	60,00%	171	142	83,04%	166	144	86,75%	146	106	72,60%	137	122	89,05%			

Comente as variações ocorridas:

Relatório Semestral TEIP 2015

Resultados das aprendizagens no 2.º ciclo

Português																		
Ano de escolaridade	2009/10			2010/11			2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
5.º ano	220	160	72,73%	191	158	82,72%	191	165	86,39%	153	117	76,47%	148	113	76,35%			
6.º ano	196	127	64,80%	231	174	75,32%	178	141	79,21%	188	144	76,60%	178	127	71,35%			

Matemática																		
Ano de escolaridade	2009/10			2010/11			2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
5.º ano	220	157	71,36%	191	120	62,83%	191	133	69,63%	166	97	58,43%	148	111	75,00%			
6.º ano	196	110	56,12%	231	164	71,00%	178	108	60,67%	201	125	62,19%	178	116	65,17%			

Comente as variações ocorridas:

Relatório Semestral TEIP 2015

Resultados das aprendizagens no 3.º ciclo

Português																		
Ano de escolaridade	2009/10			2010/11			2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
7.º ano	203	119	58,62%	205	143	69,76%	228	169	74,12%	145	116	80,00%	169	113	66,86%			
8.º ano	199	159	79,90%	165	119	72,12%	192	117	60,94%	193	142	73,58%	148	101	68,24%			
9.º ano	192	121	63,02%	184	131	71,20%	172	107	62,21%	173	116	67,05%	202	132	65,35%			

Matemática																		
Ano de escolaridade	2009/10			2010/11			2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		N.º total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		N.º	%		N.º	%												
7.º ano	203	94	46,31%	205	126	61,46%	228	126	55,26%	113	66	58,41%	169	81	47,93%			
8.º ano	199	98	49,25%	165	87	52,73%	192	118	61,46%	205	139	67,80%	148	103	69,59%			
9.º ano	192	113	58,85%	184	87	47,28%	172	99	57,56%	184	109	59,24%	202	93	46,04%			

Comente as variações ocorridas:

Relatório Semestral TEIP 2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

2. Atendendo aos resultados alcançados no final do 1.º período, ...

a) ... como se posicionam relativamente à percentagem total de alunos que obtiveram só níveis positivos?

n_i = n.º total de alunos do ciclo i que tiveram só níveis positivos

N_i = n.º total de alunos avaliados no ciclo i

percentagem total de alunos do ciclo i que obtiveram só níveis positivos = $n_i \times 100 / N_i$

com i = 1.º Ciclo; 2.º Ciclo; 3.º Ciclo; Secundário

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
4- Acima de 75%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3- Entre 50% e 75%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2- Entre 25 e 50% (inclusive)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1- Até 25% (inclusive)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Relatório Semestral TEIP 2015

b) ... que resultados obtiveram em relação à interrupção precoce do percurso escolar, ao absentismo e à indisciplina?

		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
Interrupção precoce do percurso escolar	N	N.º total de alunos inscritos (não contar com os que saíram por transferência)			
	NI	N.º total de alunos que abandonaram + N.º total de alunos que excluíram por excesso de faltas injustificadas ¹ + N.º total de alunos que anularam a matrícula ¹			
	$NI \times 100 / N$				

¹ No caso do ensino secundário, considerar apenas os casos em que se verifica a todas as disciplinas em que estavam inscritos

		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
Absentismo	NA	N.º total de alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas a pelo menos uma disciplina			
	$NA \times 100 / N$				

		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	
Indisciplina	O	N.º total de ocorrências disciplinares				
	AO	N.º total de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares				
	$AO \times 100 / N$					
	$N.º \text{ de ocorrências por aluno} = O / AO$					
	MC	N.º total de medidas disciplinares corretivas				
	MDS	N.º total de medidas disciplinares sancionatórias				
	$MD = MC + MDS$					
	$\% \text{ de MDS} = MDS / MD$					
	$N.º \text{ de medidas disciplinares por aluno} = MD / N$					

Relatório Semestral TEIP 2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

3. Tendo em conta a tipologia de ações utilizada no Plano de Melhoria para o ano letivo 2014/15, selecione até 2 ações e classifique-as quanto aos processos e aos resultados já alcançados.

a) Eixo 1: Apoio à melhoria das aprendizagens

Designação da Ação 1:

	4-Muito adequado(s)	3- Adequado(s)	2- Pouco Adequado(s)	1 - Nada Adequado(s)
Processos (metodologias, tipos de articulação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

	4-Muito bons	3- Bons	2- Maus	1 - Muito maus
Resultados (classificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

Atendendo à qualidade das práticas, da adesão do público alvo e dos resultados alcançados pode-se considerar que esta ação já deu provas suficientes para que possa ser sinalizada como BOA PRÁTICA?

Em caso afirmativo apresente os principais argumentos que sustentam a sinalização:

Relatório Semestral TEIP 2015

Designação da Ação 2:

	4-Muito adequado(s)	3- Adequado(s)	2- Pouco Adequado(s)	1 - Nada Adequado(s)
Processos (metodologias, tipos de articulação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

	4-Muito bons	3- Bons	2- Maus	1 - Muito maus
Resultados (classificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

Atendendo à qualidade das práticas, da adesão do público alvo e dos resultados alcançados pode-se considerar que esta ação já deu provas suficientes para que possa ser sinalizada como BOA PRÁTICA?

Em caso afirmativo apresente os principais argumentos que sustentam a sinalização:

Relatório Semestral TEIP 2015

b) Eixo 2: Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

Designação da Ação 1:

	4-Muito adequado(s)	3- Adequado(s)	2- Pouco Adequado(s)	1 - Nada Adequado(s)
Processos (metodologias, tipos de articulação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

	4-Muito bons	3- Bons	2- Maus	1 - Muito maus
Resultados (classificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

Atendendo à qualidade das práticas, da adesão do público alvo e dos resultados alcançados pode-se considerar que esta ação já deu provas suficientes para que possa ser sinalizada como BOA PRÁTICA?

Em caso afirmativo apresente os principais argumentos que sustentam a sinalização:

Relatório Semestral TEIP 2015

Designação da Ação 2:

	4-Muito adequado(s)	3- Adequado(s)	2- Pouco Adequado(s)	1 - Nada Adequado(s)
Processos (metodologias, tipos de articulação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

	4-Muito bons	3- Bons	2- Maus	1 - Muito maus
Resultados (classificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

Atendendo à qualidade das práticas, da adesão do público alvo e dos resultados alcançados pode-se considerar que esta ação já deu provas suficientes para que possa ser sinalizada como BOA PRÁTICA?

Em caso afirmativo apresente os principais argumentos que sustentam a sinalização:

Relatório Semestral TEIP 2015

c) Eixo 3: Gestão e organização

Designação da Ação 1:

	4-Muito adequado(s)	3- Adequado(s)	2- Pouco Adequado(s)	1 - Nada Adequado(s)
Processos (metodologias, tipos de articulação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

	4-Muito bons	3- Bons	2- Maus	1 - Muito maus
Resultados (classificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

Atendendo à qualidade das práticas, da adesão do público alvo e dos resultados alcançados pode-se considerar que esta ação já deu provas suficientes para que possa ser sinalizada como BOA PRÁTICA?

Em caso afirmativo apresente os principais argumentos que sustentam a sinalização:

Relatório Semestral TEIP 2015

Designação da Ação 2:

	4-Muito adequado(s)	3- Adequado(s)	2- Pouco Adequado(s)	1 - Nada Adequado(s)
Processos (metodologias, tipos de articulação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

	4-Muito bons	3- Bons	2- Maus	1 - Muito maus
Resultados (classificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

Atendendo à qualidade das práticas, da adesão do público alvo e dos resultados alcançados pode-se considerar que esta ação já deu provas suficientes para que possa ser sinalizada como BOA PRÁTICA?

Em caso afirmativo apresente os principais argumentos que sustentam a sinalização:

d) Eixo 4: Relação Escolas - Famílias - Comunidade e Parcerias

Designação da Ação 1:

	4-Muito adequado(s)	3- Adequado(s)	2- Pouco Adequado(s)	1 - Nada Adequado(s)
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Relatório Semestral TEIP 2015

Processos (metodologias, tipos de articulação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
---	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

	4-Muito bons	3- Bons	2- Maus	1 - Muito maus
Resultados (classificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

Atendendo à qualidade das práticas, da adesão do público alvo e dos resultados alcançados pode-se considerar que esta ação já deu provas suficientes para que possa ser sinalizada como BOA PRÁTICA?

Em caso afirmativo apresente os principais argumentos que sustentam a sinalização:

Designação da Ação 2:

	4-Muito adequado(s)	3- Adequado(s)	2- Pouco Adequado(s)	1 - Nada Adequado(s)
Processos (metodologias, tipos de articulação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)

Evidências:

Relatório Semestral TEIP 2015

--

	4-Muito bons	3- Bons	2- Maus	1 - Muito maus
Resultados (classificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão, ...) (assinale com um "X" a opção que considera mais adequada)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Evidências:

--

Atendendo à qualidade das práticas, da adesão do público alvo e dos resultados alcançados pode-se considerar que esta ação já deu provas suficientes para que possa ser sinalizada como BOA PRÁTICA?

--

Em caso afirmativo apresente os principais argumentos que sustentam a sinalização:

--

Relatório Semestral TEIP 2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

4. Tendo em conta os resultados alcançados no final do 1.º período e o balanço efectuado nas reuniões intercalares de 2.º período, quais as alterações efetuadas com vista à concretização dos desafios/prioridades subjacentes ao plano de melhoria para 2014/15?

Redefinição do público alvo

Exemplos:

Reorientação de objetivos e/ou ações/atividades

Exemplos:

Redefinição da(s) metodologia(s)/estratégias

Exemplos:

Redefinição de rotinas/horários

Exemplos:

Reafetação de recursos humanos

Exemplos:

Relatório Semestral TEIP 2015

Alterações ao sistema de monitorização e avaliação

Exemplos:

Outras

Exemplos:

Relatório Semestral TEIP 2015

[Início](#) [Anterior](#) [Seguinte](#)

6.Quais as ações de capacitação que estão a ser desenvolvidas / preveem vir a desenvolver no decurso do ano letivo 2014/15?

Domínio A – Gestão de Sala de aula

Designação / Descrição da Ação (máximo de 200 caracteres)	Modalidade	Entidade dinamizadora	Custo por participante (em €)	Data de início	Nº de sessões previstas	Nº total de horas previstas	Público alvo	Nº de participantes da UO
	a)							
	b)							
	a)							
	b)							
	a)							
	b)							

Relatório Semestral TEIP 2015

6. Quais as ações de capacitação que estão a ser desenvolvi

Domínio A – Gestão de Sala de aula

Designação / Descrição da Ação (máximo de 200 caracteres)	Grupo(s) de recrutamento (caso se aplique, separar os diferentes grupos por ponto-e-vírgula)	Que uso(s) preveem que os participantes deem aos conhecimentos adquiridos e práticas exercitadas no decurso da ação?	Como e quando preveem monitorizar / avaliar o uso dado pelos participantes aos conhecimentos adquiridos e práticas exercitadas no decurso da ação?

Relatório Semestral TEIP 2015

[Início](#) [Anterior](#)

8. Identifique Temas / Questões a abordar em seminários e/ou encontros

Temas / Questões (um / uma por linha)	Público alvo (caso se indique mais do que um tipo separar por ponto-e-vírgula)

9. Comentários

Relatório TEIP 2014/2015

Nome do Agrupamento/Escola Não Agrupada:

Código GEPE

Depois de preenchido, por favor remeta este relatório, impreterivelmente, até ao dia **14 de setembro de 2015**, para a DGE através do mail epipse@dge.mec.pt

Não esquecer de corrigir e/ou adicionar dados em falta relativos a anos letivos anteriores.

Índice

[Atualização de dados](#)

Questões:

1. [Insucesso, Abandono e Absentismo](#)
- 2.1 [Avaliação Interna em Língua Portuguesa e Matemática](#)
- 2.2 [Avaliação Interna - N.º de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares](#)
3. [Avaliação externa](#)
 - 3.1 [Provas Finais - 4.º ano](#)
 - 3.2 [Provas Finais - 6.º ano](#)
 - 3.3 [Provas Finais - 9.º ano](#)
 - 3.4 [Provas Finais - 12.º ano](#)
4. [Indisciplina](#)
5. Plano de melhoria para 2014/15
 - 5.1 [Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15](#)
 - 5.2 [Ações - Balanço](#)
6. [Grau de satisfação com o acompanhamento prestado pela DGE e pelo Perito Externo](#)
7. [Ponto de situação relativamente ao trabalho em rede](#)
8. [Identificação e caracterização das ações de capacitação realizadas em 2014/15](#)
9. [Ações de capacitação realizadas em 2013/14 - Balanço](#)
10. [Quem deu contributos para a elaboração dos relatórios de monitorização e avaliação no âmbito do TEIP?](#)
11. [Com que atores, estruturas, órgãos e/ou entidades houve reflexão sobre os resultados do projeto educativo TEIP?](#)
12. [Comentários](#)

Relatório TEIP 2013 / 2014

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

Atualização de dados

P. F. Preencher todos os campos.

Código DGAE:
(do agrupamento / escola não agrupada)

Código GEPE:
(da escola sede do agrupamento)

Nome do Agrupamento /
Escola não agrupada:

Nome da escola sede do
Agrupamento:

Morada da escola sede do
Agrupamento:

Localidade:

Código Postal:

Endereço de e-mail 1:

Endereço de e-mail 2
(alternativo):

N.º de Fax:

N.º de telefone:

Nome do(a) diretor(a) /
presidente da CAP:

Endereço de e-mail:

Nome do(a) coordenador(a)
TEIP:

Endereço de e-mail:

Nome do(a) Presidente do
Conselho Geral:

Endereço de e-mail:

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

1. Insucesso, Abandono e Absentismo

Nota: Os dados são globais (por favor não proceda à discriminação por estabelecimento de ensino) estão agrupados por ciclo e por curso/modalidade

1.1. 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número de alunos			
	Inscritos (exceto os transferidos)	Retidos por Insucesso	Retidos por Abandono	Absentismo (1)
Ensino Básico Regular (incluir os alunos inscritos nas turmas PCA)				
2011/2012	621	11	0	0
2012/2013	563	18	1	0
2013/2014	520	29	0	0
2014/2015				
PIEF				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				

(1) Considerar todos os alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas independentemente da situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído, quer tenham desistido ou ficado retidos.

Observações:

--

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

1. Insucesso, Abandono e Absentismo

1.2. 2.º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número de alunos			
	Inscritos (exceto os transferidos)	Retidos por Insucesso	Retidos por Abandono	Absentismo (1)
Ensino Básico Regular (incluir os alunos inscritos nas turmas PCA)				
2011/2012	373	23	0	8
2012/2013	372	24	0	36
2013/2014	336	25	2	21
2014/2015				
PIEF				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				
CEF				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				
Cursos Vocacionais				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				

(1) Considerar todos os alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas independentemente da situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído, quer tenham desistido ou ficado retidos.

Observações:

--

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

1. Insucesso, Abandono e Absentismo

1.3. 3.º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número de alunos			
	Inscritos (exceto os transferidos)	Retidos por Insucesso	Retidos por Abandono	Absentismo (1)
Ensino Básico Regular (incluir os alunos inscritos nas turmas PCA)				
2011/2012	592	71	0	78
2012/2013	564	47	2	60
2013/2014	522	114	11	62
2014/2015				
PIEF				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				
CEF				
2011/2012	34	3	0	0
2012/2013	64	1	3	22
2013/2014	39	4	7	12
2014/2015				
Cursos Vocacionais				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				

(1) Considerar todos os alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas independentemente da situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído, quer tenham desistido ou ficado retidos.

Observações:

--

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

1. Insucesso, Abandono e Absentismo

1.4. Ensino Secundário

Ano Letivo	Número de alunos			
	Inscritos (exceto os transferidos)	Retidos por Insucesso	Retidos por Abandono	Absentismo (1)
Cursos Científico-humanísticos				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				
Cursos Tecnológicos				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				
Cursos Profissionais				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				
Cursos Vocacionais				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				
CEF				
2011/2012				
2012/2013				
2013/2014				
2014/2015				

(1) Considerar todos os alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas independentemente da situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído, quer tenham desistido ou ficado retidos.

Observações:

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)
[Anterior](#)
[Seguinte](#)

2.1 Avaliação Interna - Português e Matemática

Resultados das avaliações internas no 3º período do ano letivo de 2014/15 (nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade, **NÃO** incluir os resultados das provas finais e dos exames nacionais)

Por favor corrigir e/ou adicionar dados em falta relativos a anos letivos anteriores.

Ano de escolaridade	2011/12					2012/13					2013/14					2014/15				
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos			
		Português		Matemática			Português		Matemática			Português		Matemática			Português		Matemática	
		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%
1º ano	159	139	87,42%	147	92,45%	116	100	86,21%	103	88,79%	116	96	82,76%	105	90,52%					
2º ano	152	143	94,08%	142	93,42%	151	136	90,07%	131	86,75%	120	93	77,50%	88	73,33%					
3º ano	145	135	93,10%	128	88,28%	155	139	89,68%	137	88,39%	143	132	92,31%	124	86,71%					
4º ano	165	160	96,97%	157	95,15%	143	135	94,41%	112	78,32%	135	130	96,30%	128	94,81%					
5º ano	196	173	88,27%	157	80,10%	165	144	87,27%	127	76,97%	152	119	78,29%	128	84,21%					
6º ano	177	160	90,40%	123	69,49%	204	172	84,31%	148	72,55%	179	147	82,12%	136	75,98%					
7º ano	225	192	85,33%	175	77,78%	163	139	85,28%	102	62,58%	168	132	78,57%	105	62,50%					
8º ano	192	147	76,56%	144	75,00%	206	164	79,61%	142	68,93%	157	127	80,89%	111	70,70%					
9º ano	168	128	76,19%	100	59,52%	189	147	77,78%	121	64,02%	199	163	81,91%	100	50,25%					

Observações:

Relatório TEIP 2014/2015

2.2 Avaliação Interna - N.º de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares na avaliação do 3.º período (nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade, **não** incluir os resultados das provas finais)

Por favor corrigir e/ou adicionar dados em falta relativos a anos letivos anteriores.

Ano de escolaridade	2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	N.º total de alunos avaliados (*)	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		N.º total de alunos avaliados (*)	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		N.º total de alunos avaliados (*)	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		N.º total de alunos avaliados (*)	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1º ano	159	139	87,42%	121	100	82,64%	116	91	78,45%			
2º ano	152	142	93,42%	157	128	81,53%	120	80	66,67%			
3º ano	145	128	88,28%	155	134	86,45%	143	109	76,22%			
4º ano	165	157	95,15%	136	105	77,21%	135	124	91,85%			
5º ano	196	136	69,39%	165	112	67,88%	152	106	69,74%			
6º ano	177	107	60,45%	204	121	59,31%	179	117	65,36%			
7º ano	225	142	63,11%	163	85	52,15%	168	87	51,79%			
8º ano	192	103	53,65%	206	109	52,91%	157	89	56,69%			
9º ano	168	72	42,86%	189	93	49,21%	199	93	46,73%			
10º ano (**)												
11º ano (**)												
12º ano (**)												

(*) No ensino básico deve-se incluir os PCA, os CEF, os C. Vocacionais e os PIEF.

(**) No ensino secundário, considerar apenas os alunos inscritos nos cursos científico-humanísticos, **a todas as disciplinas** (não considerar o caso dos alunos repetentes que estão inscritos a algumas disciplinas para melhoria de nota)

Observações:

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

3. Avaliação Externa (considerar apenas os resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação)

Por favor corrigir e/ou adicionar dados em falta relativos a anos letivos anteriores.

3.1 Provas de Aferição / Provas Finais - 4.º ano

Nota: Os dados são globais (não proceder à discriminação por estabelecimento de ensino)

Português - Prova 41													
Ano Letivo	Níveis A/5		Níveis B/4		Níveis C/3		Níveis D/2		Níveis E/1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	4	2,6%	32	20,6%	63	40,6%	52	33,5%	4	2,6%	1	0,6%	63,9%
2012/13	0	0,0%	14	10,3%	36	26,5%	78	57,4%	8	5,9%	2	1,4%	36,8%
2013/14	4	3,0%	32	24,2%	61	46,2%	34	25,8%	1	0,8%	3	2,2%	73,5%
2014/15													

Matemática - Prova 42													
Ano Letivo	Níveis A/5		Níveis B/4		Níveis C/3		Níveis D/2		Níveis E/1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	2	1,3%	6	3,9%	28	18,1%	92	59,4%	27	17,4%	1	0,6%	23,2%
2012/13	7	5,1%	21	15,4%	48	35,3%	50	36,8%	10	7,4%	2	1,4%	55,9%
2013/14	2	1,5%	26	19,7%	36	27,3%	62	47,0%	6	4,5%	3	2,2%	48,5%
2014/15													

Observações:

3.2 Provas Finais - 6.º ano

Português - Prova 61													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	1	0,7%	20	13,4%	60	40,3%	67	45,0%	1	0,7%	2	1,3%	54,4%
2012/13	0	0,0%	12	6,4%	57	30,3%	112	59,6%	7	3,7%	0	0,0%	36,7%
2013/14	0	0,0%	17	10,6%	79	49,4%	62	38,8%	2	1,3%	3	1,8%	60,0%
2014/15													

Matemática - Prova 62													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	5	3,1%	26	16,3%	32	20,0%	71	44,4%	26	16,3%	2	1,2%	39,4%

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

3.3 Provas Finais - 9.º ano

Português - Prova 91													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	0	0,0%	8	5,8%	43	30,9%	86	61,9%	2	1,4%	2	1,4%	36,7%
2012/13	0	0,0%	8	4,7%	47	27,8%	107	63,3%	7	4,1%	0	0,0%	32,5%
2013/14	0	0,0%	17	11,2%	67	44,1%	68	44,7%	0	0,0%	1	0,7%	55,3%
2014/15													

Matemática - Prova 92													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	1	0,7%	6	4,0%	18	11,9%	90	59,6%	36	23,8%	2	1,3%	16,6%
2012/13	1	0,6%	9	5,4%	16	9,6%	76	45,5%	65	38,9%	1	0,6%	15,6%
2013/14	1	0,6%	11	6,9%	31	19,4%	86	53,8%	31	19,4%	3	1,8%	26,9%
2014/15													

Observações:

3.4 Exames Nacionais - 12.º ano

Exame Nacional	Português Prova 239/639				Matemática A Prova 635			
	Negativas		Positivas		Negativas		Positivas	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/2012								
2012/2013								
2013/2014								
2014/2015								

Exame Nacional	História A Prova 623				Desenho A Prova 706			
	Negativas		Positivas		Negativas		Positivas	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/2012								
2012/2013								

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)[Anterior](#)[Seguinte](#)

4. Indisciplina

4.1. N.º de Ocorrências, n.º de alunos envolvidos, MC e MDS

Por favor corrigir e/ou adicionar dados em falta relativos a anos letivos anteriores.

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
						MC (1)	MDS			
2011/12(**)	1598	1010	419	26,2%	2,41	35	38	73	52,1%	0,05
2012/13(**)	1486	466	312	21,0%	1,49	47	88	135	65,2%	0,09
2013/14(**)	1417	419	240	16,9%	1,75	41	94	135	69,6%	0,10
2014/15										

(*) **ATENÇÃO:** Pretende-se recolher o n.º de medidas e não o n.º de alunos alvo dessas medidas

(**) De acordo com os dados que constam no relatório final TEIP de 2013/14

(1) Contabilizar todos os alunos inscritos (excepto os transferidos) em todos os ciclos, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Ficam excluídas as crianças que frequentam a educação pré-escolar e os jovens e adultos que frequentam o ensino de adultos (EFA, ensino recorrente e módulos capitalizáveis).

(2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar

Observações:

--

4.2. Identifique o ciclo de ensino onde se verificou maior número de ocorrências disciplinares

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Ciclo de ensino:	3º Ciclo	2º Ciclo	2.º Ciclo	

Relatório TEIP 2014 / 2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Prova 1: Português - 4.º Ano (Prova 41)											
Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2014 / 15	1	42	51	36	3	70,68%	85,64%	-14,96%	3,02	3,37	-0,35
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada previsto		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta				
	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	-12,56%	-7,56%	-14,96%	Submeta não cumprida					
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico	-0,30	-0,20	-0,35	Submeta não cumprida					
Para obter sucesso na Prova 1 é necessário cumprir as submetas A ou B						Não foi alcançado sucesso na Prova 1					

Relatório TEIP 2014 / 2015

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Prova 2: Matemática - 4.º Ano (Prova 42)											
Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2014 / 15	2	19	43	62	9	47,41%	69,47%	-22,06%	2,58	3,07	-0,49
		Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta						
Submetas contratualizadas	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	-16,93%	-11,93%	-22,06%	Submeta não cumprida					
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico	-0,35	-0,25	-0,49	Submeta não cumprida					
Para obter sucesso na Prova 2 é necessário cumprir as submetas A ou B						Não foi alcançado sucesso na Prova 2					

Relatório TEIP 2014 / 2015

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Prova 3: Português - 6.º Ano (Prova 61)											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2014 / 15	0	21	60	55	3	58,27%	75,57%	-17,30%	2,71	3,08	-0,37
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas			Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta					
	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	-20,24%	-15,24%	-17,30%	Submeta não cumprida					
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico	-0,38	-0,28	-0,37	Submeta não cumprida					
Para obter sucesso na Prova 3 é necessário cumprir as submetas A ou B						Não foi alcançado sucesso na Prova 3					

Relatório TEIP 2014 / 2015

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Prova 4: Matemática - 6.º Ano (Prova 62)											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2014 / 15	1	16	31	65	34	32,65%	52,99%	-20,34%	2,22	2,71	-0,49
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas			Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta					
	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	-27,92%	-22,92%	-20,34%	Submeta cumprida					
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico	-0,61	-0,51	-0,49	Submeta cumprida					
Para obter sucesso na Prova 4 é necessário cumprir as submetas A ou B						Foi alcançado sucesso na Prova 4					

Relatório TEIP 2014 / 2015

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Prova 5: Português - 9.º Ano (Prova 91)											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2014 / 15	0	11	52	66	0	48,84%	75,65%	-26,81%	2,57	3,02	-0,45
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada previsto		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta				
	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	-21,03%	-16,03%	-26,81%	Submeta não cumprida					
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico	-0,35	-0,25	-0,45	Submeta não cumprida					
Para obter sucesso na Prova 5 é necessário cumprir as submetas A ou B						Não foi alcançado sucesso na Prova 5					

Relatório TEIP 2014 / 2015

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Prova 6: Matemática - 9.º Ano (Prova 92)											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2014 / 15	1	13	15	61	41	22,14%	47,14%	-25,00%	2,02	2,61	-0,59
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada previsto		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta				
	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	-29,70%	-24,70%	-25,00%	Submeta não cumprida					
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico	-0,70	-0,60	-0,59	Submeta cumprida					
Para obter sucesso na Prova 6 é necessário cumprir as submetas A ou B					Foi alcançado sucesso na Prova 6						

Relatório TEIP 2014 / 2015

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Ensino Secundário - Cursos Científico-humanísticos							
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Observações:
2014 / 15							Indicar o n.º de alunos não contabilizados no campo inscritos, que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.
(1) Considerar apenas os alunos inscritos em Cursos Científico-Humanísticos; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas , comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) excluir as retenções por excesso de faltas (3) Considerar apenas os alunos inscritos para progressão/aprovação a todas as disciplinas							
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta
Submetas contratualizadas	Submeta A						
	Submeta B						
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B							

Em 2014/15, a classificação alcançada no Domínio 2 foi:

Relatório TEIP 2014 / 2015

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

3.º Ciclo do Ensino Básico								
Ano letivo	N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	Observações	
	Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)			
2014 / 15							Indicar o n.º de alunos não contabilizados no campo inscritos, que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.	
(1) Excluir os transferidos, os cursos EFA, o Ensino Recorrente e Módulos capitalizáveis; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.								
					Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta
Meta contratualizada	Melhorar pelo menos 25% face ao histórico			1,01%	0,76%			

Relatório TEIP 2014 / 2015

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Ensino Secundário							
Ano letivo	N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	Observações
	Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matricula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)		Indicar o n.º de alunos não contabilizados no campo inscritos, que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.
2014 / 15							
(1) Excluir os transferidos, os cursos EFA, o Ensino Recorrente e Módulos capitalizáveis; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.							
Meta contratualizada	Valor de partida			Valor de chegada previsto		Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta

Em 2014/15, a classificação alcançada no Domínio 3 foi:

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Domínio 4 - Indisciplina

Ano letivo	N.º total de alunos Inscritos (1)	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)					
2014 / 15										
<p>(1) Excluindo os transferidos, o pré-escolar, os cursos EFA e o Ensino Recorrente; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.</p> <p>(2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar</p>										
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta			
Meta contratualizada	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,10			0,08	0,10					

Em 2014/15, a classificação alcançada no Domínio 4 foi:

Em 2014/15, a média das classificações alcançadas em cada domínio foi: **0,34**

Tendo o estabelecido para 2014/15, em que se considerou que as metas gerais seriam atingidas/superadas com sucesso se a média das classificações alcançadas em cada domínio fosse, superior a 0,50, concluí-se que:

Em 2014/15 o(a) Não atingiu/superou com sucesso as metas gerais

5.1 Grau de concretização das Metas Gerais fixadas para o ano letivo 2014/15

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

6. Avalie o grau de satisfação relativamente ao acompanhamento prestado pelas seguintes entidades:

6.1 Perito externo

6.1.1. No que respeita à regularidade da presença do perito no agrupamento indique:

a) N.º total de horas:

b) N.º total de sessões de trabalho realizadas:

6.1.2. Em que dimensões incidiu o apoio prestado pelo perito externo:

a) Apoio à reflexão relativamente ...

... à prática pedagógica

... à gestão organizacional

... ao desempenho das lideranças intermédias

... à gestão do currículo

b) Apoio à construção/apreçoamento do modelo de monitorização e avaliação

c) Outras. Quais?

6.1.3. Qual o grau de satisfação com o apoio prestado pelo Perito Externo?

Caso tenha respondido *nada* ou *pouco satisfeito*, enuncie as razões subjacentes:

6.2 DGE

6.2.1 Qual o grau de satisfação com o acompanhamento realizado e/ou apoio prestado através de:

a) reuniões de trabalho com diretores e coordenadores?

b) reuniões, presenciais ou via skype, com as equipas técnico-pedagógicas das UO consideradas prioritárias?

(Responder apenas as UO que foram alvo deste tipo de acompanhamento)

c) outro(s) tipo(s) de contacto(s)?

6.2.2 Globalmente, qual o grau de satisfação com o acompanhamento e apoio prestado pela DGE?

Relatório TEIP 2014/2015

Quantidade	Qualidade

Observações:

--

A preencher apenas pelos Agrupamentos de Escolas ou Escolas não Agrupadas que tenham implementado Metodologias Mais Sucesso Escolar (Fénix e/ou Turma +)

6.3 Apoio à implementação das Metodologias Mais Sucesso Escolar

6.3.1 Equipa de Apoio às Metodologias Mais Sucesso Escolar - DGE

6.3.1.1 O Agrupamento de Escolas ou Escola Não Agrupada solicitou o apoio da DGE na implementação das metodologias Mais Sucesso?

--

6.3.1.2 Ainda que não o tenha solicitado, o Agrupamento de Escolas ou Escola Não Agrupada recebeu apoio da DGE na implementação das metodologias Mais Sucesso?

--

Caso tenha respondido "Sim" às questões 6.3.1.1 e/ou 6.3.1.2 passe à questão 6.3.1.3, caso contrário, passe à questão 6.3.2

6.3.1.3 Para cada modalidade de apoio avalie o grau de satisfação e indique a sua frequência.

Modalidade de apoio	N.º de contactos (*) / reuniões	Grau de satisfação	
		Quantidade	Qualidade
<input type="checkbox"/> Contacto telefónico			Pouco satisfeito
<input type="checkbox"/> Contacto por e-mail			
<input type="checkbox"/> Reuniões presencias			
<input type="checkbox"/> Reuniões via Skype			

(*) No caso dos contactos telefónicos e/ou por e-mail apresentar uma estimativa

6.3.1.4 Caso tenha assinalado nada ou pouco satisfeito, explique as razões que justificam essa apreciação.

Relatório TEIP 2014/2015

--

6.3.1.5 Caso tenha assinalado reuniões presenciais, indique se estas foram dinamizadas apenas com a UO e o número médio de elementos presentes.

--

6.3.1.6 Globalmente, qual o grau de satisfação com o acompanhamento e apoio prestados pela DGE?

Quantidade	Qualidade

Observações:

--

6.3.2 Ações/Sessões de Capacitação no âmbito das metodologias Mais Sucesso Escolar

6.3.2.1 No ano letivo 2014/15 elementos do Agrupamento de Escolas/Escola Não Agrupada participaram em ações/sessões de capacitação de professores organizadas no âmbito das metodologias mais sucesso?

--

6.3.2.2 Em caso afirmativo, indique as ações/sessões de capacitação frequentadas pelos professores envolvidos na implementação das metodologias mais sucesso:

Designação da Ação/Sessão	N.º de prof. da UO presentes	Entidade formadora/dinamizadora

Relatório TEIP 2014/2015

--	--	--

6.3.2.3 Globalmente, qual o grau de satisfação relativamente às Ações/Sessões em que a UO esteve presente?

Quantidade	Qualidade

Observações:

--

6.3.3 Participação em Seminários/Workshops no âmbito das metodologias Mais Sucesso Escolar

6.3.3.1 Participaram, no ano letivo 2014/15, em Seminários/Workshops organizados no âmbito das metodologias mais sucesso?

--

6.3.3.2 Em caso afirmativo, indique os Seminários/Workshops frequentados:

Tema do Seminário/Workshop	N.º Prof. da UO presentes	Entidade dinamizadora	Orador(es)

6.3.3.3 Globalmente, qual o grau de satisfação relativamente aos Seminários/Workshops em que a UO esteve presente?

Quantidade	Qualidade

Observações:

--

8 - Ações de capacitação realizadas em 2014/15

Por favor, identifique e caracterize as ações de capacitação desenvolvidas em 2014/15, com base no diagnóstico das necessidades na ótica do agrupamento como organização.
Não referir as ações realizadas no âmbito da capacitação de alunos, Pais, Encarregados de Educação ou Famílias.

Domínio / Tipo	Designação / Descrição da Ação <small>(máximo de 200 caracteres)</small>	Modalidade	Dinamizador(es) <small>(instituição formadora / Formador(es))</small>	Data de início <small>(DD-MM-AAAA)</small>	Data de fim <small>(DD-MM-AAAA)</small>	Nº médio de horas por sessão	Nº total de sessões	N.º total de horas	Custo por participante	Assinalar com um "x" as ações financiadas pelo Programa TEIP	Público-alvo <small>(docentes, assistentes peracionais e técnicos)</small>	Nº de participantes	Grupo(s) de recrutamento <small>(caso se aplique, separar os diferentes grupos por ponto-e-vírgula)</small>	Enunciar a(s) principal(is) finalidade(s) da ação, explicitando, na medida do possível, o que se pretendia alterar e/ou melhorar, bem como a(s) prática(s) a induzir
		a)						-						
		b)						-						
		a)						-						
		b)						-						
		a)						-						
		b)						-						
		a)						-						
		b)						-						
		a)						-						
		b)						-						
		a)						-						
		b)						-						
		a)						-						
		b)						-						
		a)						-						
		b)						-						
		a)						-						

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

10. Quem deu contributos para a elaboração dos relatórios de monitorização e avaliação no âmbito do TEIP? (por favor, separe-os com ponto-e-vírgula)

11. Com que atores, estruturas, órgãos e/ou entidades houve reflexão sobre os resultados do projeto educativo TEIP? (por favor, separe os vários atores, estruturas, órgãos e entidades por ponto-e-vírgula)

Relatório TEIP 2014/2015

[Início](#)

[Anterior](#)

12. Comentários